

Neste número

- ❖ **O tamanho das gangues**
- ❖ **Casal e poder**
- ❖ **Pobreza dói**
- ❖ **Internet, usos e costumes**
- ❖ **Insignificâncias**
- ❖ **Nova comunicação para uma humanidade renovada**
- ❖ **Os anos perdidos do cristianismo**
- ❖ **Os EUA e o terror**
- ❖ **Domingo chocante**
- ❖ **Afinal, o que quer um casal?**
- ❖ **Teologia da Libertação**
- ❖ **Desigualdade**
- ❖ **Gestão empresarial**
- ❖ **O destino por um fio**
- ❖ **Ética e política**
- ❖ **O trabalho infantil**
- ❖ **Alfabetização e Conscientização**
- ❖ **Solidão, ansiedade, vulnerabilidade – o normal e o patológico**
- ❖ **A vingança das galinhas**
- ❖ **A população é refém**
- ❖ **Questão de bom senso**
- ❖ **Metodologias participativas**
- ❖ **Dinâmicas participativas**
- ❖ **O poderoso fez grandes coisas**
- ❖ **Asilo? Não!**

fato e razão

**mfc - movimento familiar cristão
na luta pela justiça**

Conversando com o leitor

Graças ao apoio de seus fiéis leitores, a sua revista é agora uma trintona madura, trinta anos bem vividos...

A fé que remove montanhas faz o milagre acontecer há três décadas.

São raras as publicações de associações civis ou movimentos de leigos que tenham sobrevivido por tão longo tempo.

Mas o milagre só se repete e seguirá acontecendo na medida em que todos os membros do MFC continuarem apoiando o esforço permanente de difundir a sua revista.

Contamos com você, caro leitor.

Conquiste novos assinantes, dê

assinaturas de presente de

aniversário, mostre aos amigos que vale a pena receber e ler a revista - que teima em não desaparecer como tantas outras.

Envie também suas sugestões, críticas e comentários para os editores. Estarão ajudando a revista a ficar cada vez melhor.

Pela certeza do seu apoio, os editores lhe agradecem, amável leitor.

H. e S. A.

fato e razão

Movimento Familiar Cristão
www.mfc.org.br

Conselho Diretor Nacional
Mozart e Geralda (Didi) Carvalho
Luiz Martins dos Santos
José Américo e Maria Marlete Sá
Vando e Neuzemi Maria Oliveira
Francisco e Laura de Souza
Maria Sebastiana (Sebá) Leão

Editoria e Redação
Helio e Selma Amorim
R. Des. Saul Gusmão 80 - VIII
22641-280 Rio de Janeiro - RJ
E-mail: helioamorim@globocom

Distribuidora Fato e Razão
Atendimento Assinaturas
Rua S. João, 25 - sobre-loja
24020-040 Niterói - RJ
Tel/fax (21) 2629-7163
E-mail: fatorazao@primyl.com.br

Livraria do MFC
Pedidos de Publicações MFC
Rua Barão de Santa Helena, 68
36010-520 Juiz de Fora - MG
Tel. (32) 3214-2952
E-mail:

livraria.mfc@veloxmail.com.br

Fotolitos e impressão
Primyl Artes Gráficas
Rua S. João, 25 - slj
24020-040 Niterói - RJ
Tels. (21) 2722-3776 2621-5278 Fax
(21) 2722-3777

Capa
"Justiça", escultura de Alfredo
Ceschiatti, em Brasília.

62

Sumário

Criança, 2 Beatriz Reis
Concertar para consertar, 3 Editorial
Ser amado e amar, 7
D. Luciano Mendes de Almeida
Profetismo desativado, 9 Helio Amorim
Sexualidade, novo paradigma moral, 12
Deonira Viganó La Rosa
O mito da justiça cega, 15
Educação e responsabilidade, 17
Carmelita Marroni Abruzzi
A nova escravidão feminina, 19
Jorge La Rosa
Judas Iscariotes: Discípulo, amigo, traidor? 22
Maria Clara Luchetti Bingemer
Juras de amor eterno, 25 Jorge Leão
Não corra, não mate, não morra, 27
Helio e Selma Amorim
Amar, verbo bitransitivo, 30 Marcelo Barros,
Thania Coimbra
Massacre, 33 Editorial
Algemas em ladrões de paletó, 35
Selvino Heck
O suplício dos vestibulares, 37
Roberto Malvezzi
Receitas para brigar, 39
Entrevista com Claudya Toledo
Não fique tão sério, 42
Mente aberta, mente fechada, 44
Jorge La Rosa
A revolução da confiança, 46
Marcelo Barros
Foto, fato, razão, 49
Três Reis, 50 Rubem Alves
Calar a discórdia, 55 Equipe Momento
Insignificâncias II, 57 Cristovam Buarque
Bruna e várias outras, 60
Maria Clara Luchetti Bingemer
Por que ensinar ética aos filhos, 62
Ceres Araújo
Vovô nem é tão velho, 65
Viver é diferente de sobreviver, 67
Fácil de ler, 70
No caminho com Maiakovski, 71
Eduardo Alves da Costa
Uma idéia melhor, 72
Equipe Momento de Reflexão
Urgente! 74 Editorial
O que é sexualidade? 75 Hido Conte
Sonho, 79

Data desta edição: dezembro 2006.

Criança

Beatriz Reis

*Tuas mãos
se servem do vento
e acariciam meus
cabelos*

*Teus olhos
se servem da lua
e iluminam meu
caminho*

*Teu amor
se serve do sol
e aquece minha vida*

*Tua ternura
se serve da água
e lava minha maldade*

*Teu coração
se serve do meu
e nasce um canto de
amor.*



EDITORIAL

Concertar para consertar

**O mundo está gravemente
danificado e dividido.
Também, portanto, o Brasil.
Precisam de concerto só
possível com concerto.**

O mundo se divide, com certa precisão geográfica, entre países e continentes da abundância ao norte, e outros, da escassez e pobreza, ao sul do planeta. Também se dividem por religiões e etnias, cristãos, judeus e muçulmanos com uma profusão de subdivisões, algumas aguerridas por um fundamentalismo medieval. Pairam ao lado, mais contemplativas e pacíficas, as religiões orientais.

Em cada país, é verdade, ainda que abastados, convivem ricos muito ricos com pobres muito pobres. É uma divisão perversa pela incapacidade de modelos econômicos dominantes

promoverem uma ainda que modesta distribuição menos injusta de renda.

No Brasil, as divisões entre ricos e pobres são igualmente geográficas e de classes sociais. As subdivisões subsistem nos grandes centros urbanos. Refletem-se na vida política do país. O recente processo eleitoral demarcou claramente essas divisões. Temos, assim, um país partido. O candidato que se identificou mais com os pobres, conquistou maciça maioria de votos no norte/nordeste, e nas periferias das grandes cidades. O adversário foi bem sucedido no sul-sudeste e nos bairros das classes médias. O IBGE confirma a diferença da renda média da população nessas diferentes regiões e bairros.

As divisões são igualmente profundas e ameaçadoras nas escalas respectivas. O mundo se mantém em guerras sangrentas, agressões dos mais fortes e respostas terroristas dos mais fracos.



Nos países e cidades, a violência urbana é induzida pelos visíveis e escandalosos contrastes de qualidade de vida, riqueza e pobreza, entre bairros vizinhos. Em outros, pelas divisões étnicas e religiosas internas, como ocorre no Iraque, Sudão e outros infelizes países dominados por esse tipo de intolerância que felizmente não temos no Brasil.

Assim, o país e o mundo precisam, de fato, de concerto dos danos causados por tanta divisão e guerras intermináveis, e de concerto entre opostos para abrir possibilidades de governabilidade dentro das fronteiras e cooperação solidária no âmbito planetário.

No Brasil, já se percebem movimentos de partidos políticos nesse sentido. Passada a guerra verbal do período eleitoral, acalmados os ânimos belicosos das campanhas pelo voto, pode acontecer o que já se fez na Espanha pós-Franco e mais recentemente no Chile: uma "concertación", acordo entre partidos em torno de um projeto comum de país, de curto, médio e longo prazo, com alternância de poder, para que resulte crescimento, continuidade de

planos e programas, sem rupturas traumáticas em cada mudança de comando da nação.

É verdade que o comportamento agressivo dos candidatos no período eleitoral pode sinalizar a impossibilidade de acordos de alto nível. Mas temos assistido a beijos e abraços de inimigos ferozes de ontem. Na política essas mudanças estranhas de amores e desamores são freqüentes. Não será impossível que os atuais opostos se tornem "companheiros" depois de duas ou três luas, se descobrirem que sem esse companheirismo não haverá salvação, considerando o ponto a que chegamos de paralisia no esperado crescimento do país e esgarçamento perigoso de valores éticos pelo mal comportamento de políticos de todas as cores. No plano mundial, faltam organizações com força moral incontestável e pessoas carismáticas que atuassem como intermediários qualificados e respeitados, para superar ou ao menos atenuar o ódio entre nações, religiões e etnias, a arrogância belicista a serviço dos grandes interesses econômicos e demais motores das divisões sangrentas. Mas a ONU se mostra debilitada, dependente das nações mais poderosas, sem poder de convencimento sobre os que se matam todos os dias mundo afora.

Personalidades que exerceram no passado o papel de mediadores em conflitos ou condutores pacíficos de transformações importantes, com apenas a força moral que transpiravam, estão escassos. O papa poderia ser um desses

mediadores da paz, em falta no mundo. Infelizmente em discurso recente, ao citar o velho escrito bizantino ofensivo ao Islã, tornou impossível sua interferência para uma tão desejada e talvez antes possível intermediação na guerra interminável entre judeus e muçulmanos.

Nada obstante os indicadores apontarem caminhos pedregosos

para a superação de tantas divisões, intra ou extra fronteiras, vale a pena cultivar a esperança cristã na possível reversão desse quadro negativo. A percepção de que sem o concerto para consertar o país e o mundo não haverá tranquilidade e felicidade em nenhum recanto do país e do planeta, poderá fazer o bom senso prevalecer.

Você quer parar de fumar?

A fumaça do cigarro contém 4720 substâncias tóxicas prejudiciais à saúde. Além da nicotina, alcatrão e monóxido de carbono, a fumaça contém substâncias radioativas como polônio 210 e cádmio (encontrado nas baterias dos carros). Muitas doenças crônicas não transmissíveis são causadas pelo tabagismo, que é uma causa totalmente prevenível. Essas doenças afetam a saúde mundial, mas principalmente a dos países em desenvolvimento.

Sendo assim, estamos empenhados na luta contra o tabaco e sugerimos que busque e divulgue informações que contribuam para salvar vidas!

Consulte o endereço: www.inca.gov.br/tabagismo e/ou ligue para 0800 703 7033 no Disque Pare de Fumar.

Cada família do MFC - uma assinatura por ano!

Este é um compromisso do MFC com a conscientização e evangelização das famílias:
VENDA OU DÊ DE PRESENTE, CADA ANO, UMA ASSINATURA DE

fato
e razão

Envie o nome e endereço de um filho, parente, amigo, compadre, afilhado, colega, vizinho, aluno, freguês... com um cheque nominal cruzado ao MFC

Assinatura anual 2006: 30 reais (4 números)

Distribuidora MFC de Fato e Razão

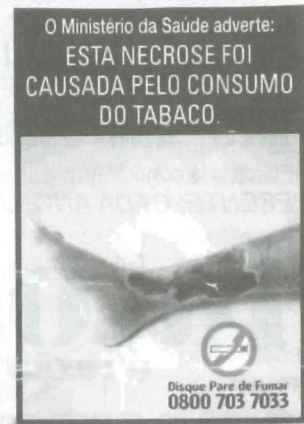
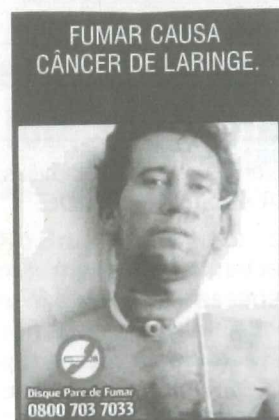
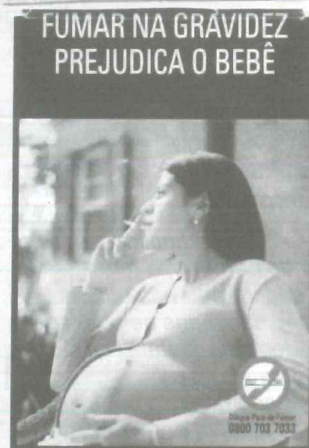
Rua São João, 25 s/loja - CEP 24020-040 Niterói - RJ

Tel./Fax (21) 2629-7163 - e-mail: fatorazao@primyl.com.br

Ainda há tempo...

Alcatrão: 8 mg • Nicotina: 0,7 mg • Monóxido de Carbono: 9 mg

NÃO EXISTEM NÍVEIS SEGUROS
PARA O CONSUMO DESTAS SUBSTÂNCIAS.



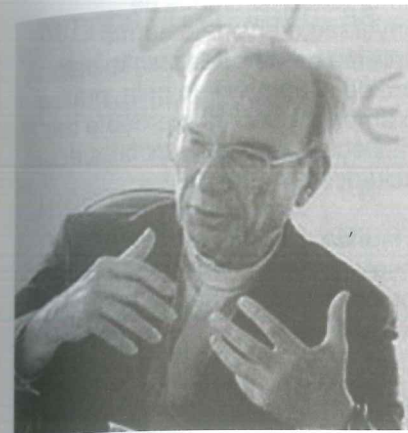
VENDA PROIBIDA
A MENORES
DE 18 ANOS
LEI 8.069/1990 E
LEI 10.702/2003

ESTE PRODUTO CONTÉM MAIS DE 4.700 SUBSTÂNCIAS
TÓXICAS, E NICOTINA QUE CAUSA DEPENDÊNCIA
FÍSICA OU PSÍQUICA. NÃO EXISTEM NÍVEIS
SEGUROS PARA CONSUMO DESTAS SUBSTÂNCIAS.

... se você quer.

Em agosto, D. Luciano Mendes de Almeida nos deixou. Houve festa no céu. Seu exemplo de vida santa, comprometida com os pobres e excluídos, com a população de rua e crianças em situação de risco, sua coragem no enfrentamento da tirania nos anos sombrios, sua lucidez à frente da CNBB por longo período em que a Igreja jamais se omitiu diante da injustiça e desvios éticos esse exemplo de vida nos é legado como um tesouro para animar nosso compromisso de cristão na construção de um mundo mais justo e fraterno.

Reproduzimos um artigo seu, de maio deste ano de sua despedida.



Ser amado e amar

D. Luciano Mendes de Almeida

Muitos percorrem o mundo à procura de tesouros. Confundem felicidade com acumulação de riqueza. Torna-se doentio o anseio de ter sempre mais, usando-se até de meios ilícitos. A sede de alcançar fortuna e de garantir o bem-estar gera roubos, assaltos, seqüestros e guerras. Não é esse o caminho da felicidade. Basta observar a realidade e constatar quantas pessoas possuem riqueza e estão longe de serem felizes. O excesso de bens materiais causa apegos, avareza, dureza de coração e misteriosa tristeza,

aliada ao medo de perder a própria fortuna.

Por que essas considerações? Para procurarmos o sentido da vida onde se encontra a verdadeira felicidade. Desde crianças podemos descobrir os valores que nos alegram e respondem à nossa expectativa de ser feliz. A criança quer ser amada, acariciada, levada ao colo, quer adormecer acalentada pelo carinho materno. O que mais alegra a criancinha é o beijo de sua mãe. Amamentar o filho é um ato de amor que transmite afeto e confiança na vida.

É importante para a mãe também, porque experimenta a felicidade de dar a gratuidade do amor. Esta imagem diz muito para todos nós. Nascer e crescer embalado pelo amor materno e dos que nos envolvem com afeto no seio da família é a vivência que fundamenta a auto-estima e o apreço à própria existência.

A experiência de ser amado com tanto afeto em gratuidade imprime em nosso íntimo a marca indelével da beleza do dom de si aos outros como fórmula para ser feliz. Quem é amado leva em si mesmo a vontade misteriosa de sair do próprio egoísmo e de experimentar a alegria de amar os outros com gratuidade. Não basta ser amado para ser feliz; é preciso deixar que o amor cresça e se faça dom para os outros. Quanto maior a gratuidade, maior a alegria e a realização pessoal.

A vivência da gratuidade do amor ajuda-nos a descobrir o mistério da vida divina. Deus é amor, totalmente feliz no mais íntimo de seu ser e na plenitude de sua gratuidade. A criação do universo é

- Como acolhemos esse discurso sobre o amor?
- Será fácil viver o amor gratuito? Como se expressa e confirma essa gratuidade?
- O "amor" que vemos por aí...

fruto dessa exuberante gratuidade. Inefável é a sua infinita misericórdia em perdoar e restaurar a pessoa humana quando erramos. O projeto divino de salvação em Jesus Cristo é a prova do amor gratuito e misericordioso, que oferece à humanidade caminhos de conversão e ensina a norma suprema da auto-realização pelo dom de si ao próximo pela prática do amor gratuito, do perdão e da predileção pelos mais pobres e excluídos.

O mundo continua enredado no anseio de ter, na busca de prazer egoísta e na dominação -- e está muito longe da alegria de ser feliz.

O mês de maio é dedicado, nas comunidades cristãs, a Maria, mãe de Deus e nossa, e a todas as mães. Jesus colocou na existência de cada um de nós a presença de nossas mães. Ao nos transmitirem a vida com gratuidade, são a imagem do amor divino. No beijo materno, cada um experimenta que é amado de verdade. Mais. A mãe nos comunica que o segredo da felicidade está em realizar ao longo da vida a alegria de amar com a mesma gratuidade.

(Folha S. Paulo. 6.5.2006)

Os cristãos e nossas igrejas andam tristemente acomodados. O profetismo parece desativado. Os libelos corajosos dos tempos de chumbo, as condenações contundentes dos desvios éticos colloridos, com enorme repercussão, já não se ouvem. Ou não se fazem ou perderam o poder de influência sobre os rumos das políticas e comportamentos públicos.



Dom Helder Câmara

Profetismo desativado

Helio Amorim*

O crime irrompe nas ruas de São Paulo, policiais são executados por bandidos. Colegas vão à forra assassinando dezenas de suspeitos dentro de casa em escala de guerra civil. Cristãos e igrejas calados. Os presidiários se rebelam e comandam o espetáculo.

Penitenciárias são destruídas e os presos amontoados como animais em pátios descobertos, durante semanas, ao sol e à chuva. Seres humanos se comportam e são tratados como bestas selvagens. Cristãos e igrejas observam e

calam. Não denunciam as causas evidentes da barbárie. Reportagens chocantes revelam a extensão da prostituição infantil e adolescentes em armas matando e morrendo cedo nas favelas dominadas pelo tráfico. Nenhuma manifestação profética e contundente de igrejas e organismos cristãos para exigir respeito absoluto aos direitos humanos, medidas concretas e urgentes para libertar crianças e jovens do triste destino a que estão condenados.

Faltam protestos ruidosos a tudo que se opõe ao Reino. Não bastam notas óbvias distribuídas aos

jornais. Vozes isoladas não faltam, são sinais de esperança - mas pouco contam para reverter problemas dessa grandeza. Para isso servem as instituições. Têm o poder de mobilizar corações e mentes. Proclamações veementes de igrejas atravessam fronteiras, geram ações coletivas de maior impacto, obrigam a mídia a dar cobertura à indignação profética dos que aderiram ao projeto de Deus. Não podem portanto, cristãos e suas instituições, trair a sua missão de profetizar.

Profeta é aquele que sabe como deve ser o mundo que Deus quer. Conhece o projeto de Deus, anuncia-o e denuncia tudo o que a ele se opõe.

O cristão é então chamado a profetizar, fazendo acontecer sinais do Reino, denunciando as injustiças e toda forma de opressão, discriminação e exclusão social. Obriga-se a desocultar as causas próximas e remotas dos desvios de comportamento ético, da exploração cruel dos mais fracos e dos atos bárbaros contra a vida, que se revelam a cada dia.

Vivemos imersos numa sociedade em que predominam relações de dominação e competição. Estas relações resultam em exclusão social, pobreza e miséria para os menos aptos, condenados à luta desigual pela simples sobrevivência biológica.

Pelo menos um quinto da população brasileira está nessa situação. Esse quadro trágico faz parte da lógica do sistema socioeconômico vigente, concentrador de riqueza e gerador de fantásticas disparidades sociais.

Um profissional de nível superior de classe média ganha em um dia mais do que recebe um trabalhador por um mês de trabalho. Nos extremos dessa escala, a desproporção é estratosférica. Se tais disparidades pertencem à lógica do sistema, suas causas são estruturais e o quadro somente mudará mediante profundas mudanças nas estruturas sociais, econômicas e políticas.

Então, o anúncio do Reino implicará na denúncia dos mecanismos estruturais geradores de desumanização e em propostas de mudanças orientadas à humanização. Haverá reações. Exercer o profetismo não é confortável. Os denunciados sempre tentarão desqualificar a denúncia como movida por interesses políticos ou ideológicos. Entretanto, o anúncio de que a justiça é possível e que o Reino já se faz presente entre nós quando reagimos a toda forma de injustiça e opressão, também encontrará ressonância e apoio, especialmente daqueles milhões de excluídos dos benefícios da civilização, para quem essa é uma *boa notícia*, ou seja, *evangelho*.

O profetismo dos cristãos também será muitas vezes desqualificado como ingênuo. Às vezes será. Para exercer essa missão e assumir

posições críticas em relação a estruturas desumanizadoras no confronto dialético com os que se opõem a mudanças que lhes ameacem os privilégios, o cristão deve estar preparado. Para isso, servem as escolas e universidades mantidas por igrejas e congregações religiosas. Ou não servirão para nada. É responsabilidade grave das igrejas e suas instituições preparar os cristãos para esse enfrentamento. É preciso passar de uma fé infantil para uma fé adulta. A fé dos cristãos ilumina as mentes orientando-as para soluções humanas dos problemas que fazem o povo sofrer.

Essa é a função da fé, como nos ensina a *Gaudium et Spes*. (GS, 11). Mas não basta a formação teórica para a fé adulta. A participação dos cristãos nos sindicatos, partidos políticos, centros de direitos humanos, comitês de cidadania, campanhas populares em defesa da justiça, associações de bairros e outras estruturas temporais da sociedade, será um caminho valioso e necessário para essa formação na fé se expressar em práticas

- *Concordamos ou discordamos dessa avaliação? O profetismo dos cristãos anda mesmo desativado, acomodado?*
- *O que temos anunciado e denunciado, como pessoa, família, movimento, organismos cristãos, leigos e eclesiais?*
- *Que meios temos utilizado para exercer esse profetismo? Ou não encontramos meios para exercê-lo?*
- *A Igreja-Instituição tem sido profética, corajosa na denúncia, no momento certo em que a injustiça se manifesta? Exemplos de ações e omissões.*

concretas. Ao mesmo tempo, a sua presença nesses espaços levará a contribuição da fé na busca de soluções mais humanas para os problemas que essas organizações buscam resolver.

É hora, portanto, de reacender o profetismo aparentemente acomodado dos cristãos e suas igrejas, diante do quadro de desumanização e violência a visível das ruas e a invisível das estruturas sócio-econômicas que a geram. Ficar calado, fechar os olhos, tapar os ouvidos é a tentação, para evitar atritos e constrangimentos.

Os cristãos e suas instituições não podem se omitir diante da injustiça e agressões aos direitos humanos elementares, que se agravam nestes tempos. Têm que acordar, mostrar a cara e produzir muito ruído. O silêncio não é de ouro.

**Editor de Fato e Razão.*

A sociedade atual tenta legitimar a sexualidade como mero valor de consumo, como busca compensatória de fracassos afetivos, trabalhistas ou econômicos, impondo um modo de conduta contrário à dignidade do sexo como normal e aceitável.

Sexualidade um novo paradigma moral

Deonira L. Viganó La Rosa*

O que seria *normal* e *aceitável*?

É preciso que toda a sociedade seja chamada a elaborar um mínimo de normas que sejam por todos entendidas como fundamentais na educação e vivência sexual. A ética não é nada mais que um itinerário em nossa aventura humana para obter o que parece digno e desejável.

Reordenando os valores éticos em relação à sexualidade

Vivemos uma época de mudanças, de maior liberdade e ao mesmo tempo de retomada de valores afetivos e valorização do amor. A forma como o sexo deve ser encarado, tanto individualmente como em toda esfera social, está sendo revista.

Um reordenamento dos valores éticos em relação à sexualidade humana, traçado pelo conjunto da sociedade, precisa : a) Superar os conflitos que violentam a natureza humana, por não reconhecer que ela é intrinsecamente sexuada. b) Permitir que se veja a sexualidade como via criativa para impulsionar a relação amorosa e íntima com outro ser humano.

A tarefa do novo paradigma moral é resgatar a vocação do sexual como veículo do afeto e dos vínculos amorosos. A relação sexual autêntica não permite valer-se do outro para alimentar uma urgência de prazer ou um vazio psicológico, mas para viver, em níveis mais

profundos, uma comunhão psicológica, espiritual e carnalmente prazerosa.

Impor ou propor?

Uma imposição *autoritária* - da Igreja ou do Estado - de obrigações éticas só serviria para manter uma submissão infantilizada nos que não aspiram viver de maneira adulta. Para falsos moralistas, o fundamental consiste em manter os esquemas tradicionais, ainda que não influam em quase nada na realidade da vida. Às vezes, parecem buscar uma espécie de respeito e adoração às leis, ainda que a prática ande por rumos distantes.

O que interessa não é insistir em leis punitivas e repressivas, mas, usando metodologia participativa, estabelecer normas e programas que permitam a prevenção e ofereçam critérios para distinguir o que é aceitável.

Certos comportamentos dos jovens, que nos escandalizam, podem ser menos prejudiciais à sua pessoa do que o nosso irresponsável comportamento como sociedade e como família, diante daqueles que esperam de nós que lhes dediquemos apoio afetivo, comunicação, educação e informação oportuna.

A família e a moral sexual

É no seio da família de hoje - e não na família do passado - que a revolução dos costumes sexuais dará à luz um novo paradigma



Muitas escolas têm programas de formação para a sexualidade para jovens e adolescentes.

moral: a busca do prazer, numa relação com afeto e responsabilidade. Se romper a relação com a pessoa, o sexo deslizará insensivelmente para a categoria de mercadoria de consumo.

Uma família moralmente forte não transfere a uma organização exterior - religiosa ou política - o seu direito de deliberação consciente e responsável. Entretanto, como não é infalível, debate a questão com outras famílias de sua comunidade, com a Igreja e com o poder político, tornando-se, assim, uma família-sujeito e não aquela que sempre está esperando que alguém lhe dê um manual de moral que deva seguir.

A família-sujeito levará em conta o amadurecimento e o equilíbrio da *libido* de cada um de seus membros, orientando-a segundo suas crenças. Considerará o nível *relacional*, promovendo todo tipo de diálogo para que a sexualidade seja vivida na comunhão com os outros.

E, finalmente, considerará o nível social, nunca esquecendo a dimensão pública e comunitária que está presente no campo concreto da sexualidade.

A vida privada e íntima das pessoas não está sujeita a regulamentações, mas, o que é público e comunitário deve respeitar os interesses sociais e da família. Isto derruba um velho e arraigado conceito: *Minha vida sexual diz respeito somente a mim, faço o que quero!*

Sexualidade é dom e, ao mesmo tempo, tarefa.

É ingenuidade pensar que o novo paradigma moral aparecerá espontaneamente. Educação e

- *Como tem sido trabalhado o tema da sexualidade nas escolas de primeiro grau da nossa cidade?*
- *Os pais acompanham o trabalho dos professores? dialogam em casa com os filhos sobre os conceitos éticos que a escola lhes transmite?*
- *Ainda há dificuldades de tratar do assunto no diálogo pais-e-filhos?*

Rubem Alves

Sabedoria, Paz, Tempo

Extraído do livro "Presente", de Rubem Alves, Papyrus Editora, 2004.

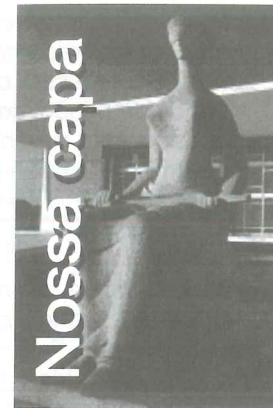
- *Morre o ano. Todos os cadáveres são sementes. Todos os túmulos são canteiros. É preciso morrer para ressuscitar.*
- *Seremos salvos quando nos tornarmos crianças: essa é a essência da sabedoria bíblica.*
- *Os caminhos da morte são rápidos. Por eles andam os que têm pressa. Já os caminhos da vida são vagarosos. É preciso caminhar na esperança... Matar o inimigo é muito fácil. Mas transformá-lo num amigo é coisa difícil e incerta, que requer muita coragem.*
- *A sabedoria nos traz paz de espírito, que é aquilo que o coração mais deseja. Paz de espírito é como um campo batido pelo vento, como um riacho de águas limpas, como uma borboleta pousada sobre uma flor.*

uma dose de ascese são indispensáveis para qualquer homem/mulher no controle de seus instintos. E isto exige empenho, aprendizagem e "programas educativos". Educar é tornar o homem sensível para sentir-se impressionado pelos valores humanos, isto é, pela prática de relações que humanizam.

Do ponto de vista teológico, criação e redenção não se excluem. Cristo redimiu a própria criação, e o erótico faz parte integrante da pessoa na ordem da criação.

Leituras-base : Azpitarte, Zilles, Osório, Bento XVI, entre outros.

**Terapeuta de Casal e de Família. Mestre em Psicologia. jlarosa@terra.com.br*



O promotor de acusação, Marcelo Barone, perguntado pela revista Época sobre se Angélica oferece risco à sociedade, respondeu:

"Talvez não, não a conheço a fundo. Mas quem rouba tem de ficar preso porque é o crime que mais assusta a sociedade. São Paulo vive apavorada com o roubo, e a imprensa quer que deixe passar? Vamos punir, com arma ou sem arma. Quem rouba, tem que ser encarcerado".

O mito da justiça cega

Fim da impunidade! "A justiça é cega". Nada mais de pizzas! Roubou, vai para a cadeia! Angélica Teodoro pensou que ia escapar da prisão. Não escapou. Foi presa em flagrante, ficou presa quatro meses. Depois de quatro tentativas fracassadas, o advogado conseguiu liberdade condicional para a moça aguardar o julgamento em liberdade. Ficou nove meses livre para cuidar do filho de dois anos. Pensou até que ia escapar.

Mas não! A justiça não falha. Agora sai a douda sentença, na véspera do Dia Nacional da Justiça. Roubou, tem que pagar. Angélica foi condenada a quatro anos de prisão, para aprender a respeitar a propriedade alheia. Roubou um pote de 200 gramas de manteiga do supermercado. *Um roubo de três reais e vinte centavos.* O dono do supermercado diz que ela ainda o ameaçou...

Os sanguessugas, valérios, malufes, mensaleiros, os quase mil ladrões do dinheiro público que a Polícia Federal tem prendido em operações cinematográficas estão assustados com esse novo rigor da justiça. Não dormiram na prisão mais de uma ou duas noites. Advogados caros lhes conseguem em algumas horas os benditos habeas corpus, entram com recursos, obtêm liminares, fazem incríveis proezas para seus clientes não terem maiores dissabores. Gozam então de interminável liberdade, aguardando julgamentos em sucessivas instâncias, logo seguidos de também sucessivos recursos judiciais de modo que jamais passarão pelo constrangimento das grades.

Mas agora estão assustados. Se Angélica, uma doméstica de 19 anos, sem antecedentes criminais, pegou quatro anos por um pote de manteiga, o que virá por aí quando

os juízes confrontarem sua pena pelo roubo de três reais e vinte centavos com roubos de três, trinta ou trezentos milhões?

Calma, senhores. Não há perigo. O rigor da lei está reservado aos pequenos roubos, feitos por pobres, dependentes da brava mas sobrecarregada defensoria pública. Roubos milionários têm processos diferentes, mais complexos, intermináveis pelos múltiplos instrumentos oferecidos à defesa para protelar indefinidamente uma sentença, coisa para quem pode pagar custas e honorários elevados. Para quem praticou golpes de milhões, gastar uma parte do roubo com advogados é fácil. Não é coisa para quem rouba potes de manteiga...

Um dos muitos exemplos lembrados no dia seguinte à condenação de Angélica e da absolvição dos sanguessugas e mensaleiros: o

Caridade. Uma instituição de caridade nunca tinha recebido uma doação de uma das mulheres mais ricas da cidade. O diretor da instituição decidiu ele mesmo ir falar com ela: "Nossos registros mostram que o senhor ganha mais de R\$ 300.000,00 por ano, e assim mesmo, a senhora nunca fez uma pequena doação para nossa caridade. A senhora gostaria de contribuir agora?"

Ela respondeu: "A sua pesquisa apurou que minha mãe está muito doente e que as contas médicas são muito superiores a renda anual dela?"

"Ah, não!" - murmurou o diretor.

"Ou que meu irmão é cego e desempregado?" - continuou a advogada. O diretor nem se atreveu a abrir a boca. "Ou que o marido da minha irmã morreu num acidente e deixou ela sem um tostão e com 5 filhos menores para criar?" - falou a advogada já com ar de indignação.

O diretor já humilhado falou: "Eu não tinha a menor idéia de tudo isso ...". Então, disse a rica senhora: "Se eu não dou um tostão para eles, por que iria dar para vocês?"

jornalista Pimenta Neves, que matou a namorada há mais de seis anos, réu confesso, condenado a 18 anos de prisão, continua em liberdade. Não passou até agora nem um dia na cadeia... Nem jamais conhecerá, certamente, tal constrangimento.

Poucos dias depois da condenação de doméstica Angélica, o Tribunal de Justiça de SP rejeitou pedido do réu e foi expedido o tardio mandado de prisão. Antes tarde do que nunca. O jornalista ficou foragido alguns dias para sua advogada preparar novo recurso, prontamente acolhido pela juíza Maria Thereza de Assis Moura, do STJ, que com notável presteza concedeu liminar suspendendo a ordem de prisão. No seu despacho, a juíza pede ao TJ-SP que **sejam especificados os motivos que levaram à decisão de prender o réu...** Sem comentários. Vontade de chorar!

"Responsabilidade: reconhecimento da autoria e aceitação das conseqüências de nossos atos." (Schmidt, M.J)

Educação e responsabilidade

Camelita Maroni Abruzzi *

Marion Hilliard, médica e escritora canadense, lembrando sua infância, conta uma história. Sua família, que vivia numa zona rural, tinha uma vaca. E, a cada dia da semana, cabia a uma das crianças, ao entardecer, buscar a vaca no pasto. E ninguém faria a tarefa por ela. Se alguém adia a tarefa, teria de buscar a vaca no escuro e em condições bem mais penosas. Porque aquela era a sua responsabilidade.

A autora conclui a narrativa, dizendo que cada família deveria ter sua "vaquinha".

Penso que é assim que começa a educação para a responsabilidade: desde pequenas, as crianças podem receber tarefas adequadas à sua idade, que elas terão de desempenhar e que ninguém fará por elas. Muitas vezes, até para

imitar o adulto, a própria criança solicita tarefas, e é muito bom que ela possa realizá-la, pois se sentirá útil e parte integrante de um grupo. Vamos evitar, no dia a dia, expressões como "coitadinha, ela é tão pequeninha..." ou "isto não é para ela..."

As tarefas, caseiras ou escolares, são vivências de responsabilidade e na adolescência essa responsabilidade pessoal vai se acentuar e tornar-se, também, coletiva, à medida que os jovens se sentem parte de um grupo de estudos, de lazer ou de trabalho.

A educação para a responsabilidade supõe que os pais e educadores orientem o jovem no sentido de assumir sua parte nas atividades de grupo não se escondendo nos outros ou permitindo que alguém faça a sua parte no trabalho.

Supõe, ainda, a presença de adultos que assumam com serenidade e alegria suas tarefas e obrigações. E será neste contexto que se desenvolverá a formação do sentido de grupo e de uma atitude de responsabilidade pelo êxito do trabalho coletivo.

Essa atitude tende a ir além da família e da comunidade mais próxima e levará a pessoa a preocupar-se com espaços mais amplos e com o mundo em que vive. Nessa linha é que se forma também, a preocupação com o meio ambiente como o uso e preservação dos recursos naturais, pelos quais todos nós somos responsáveis, se quisermos garantir qualidade de vida às novas gerações.

E, assim, se formará um espírito de solidariedade cada vez mais necessário num mundo em que a busca do "ter" supera a do "ser" e no qual parecem dominar o egoísmo e a busca desenfreada do prazer.

Teremos, então, pessoas solidárias, dispostas a ir ao encontro do outro, na tentativa de construir um mundo mais fraterno e humano.

**Professora universitária e jornalista.*

O que você faria?

Um homem dirigia seu carro esporte, uma Ferrari de dois lugares por uma estrada, sob chuva torrencial. Passou por um ponto de ônibus e viu três pessoas:

- *Uma senhora que precisava ser levada a um hospital. Caso de urgência.*
- *Um médico que há dois anos salvou a sua vida. Ele lhe devia uma retribuição agradecida.*
- *Uma mulher que era o amor da sua vida. Essa era a maior tentação de carona.*

Se você fosse esse motorista, a quem daria carona? Só cabia uma pessoa a mais no pequeno carro esporte.

Responda, com sinceridade, qual seria a sua decisão, antes de ler, no rodapé desta página, a escolha daquele homem.



O motorista entregou o carro ao médico para levar a senhora doente ao hospital e ficou abraçado à mulher da sua vida, esperando o próximo ônibus.

Não há necessidade de fazer longas explicações para demonstrar o estado de submissão e de menos valia da mulher através dos séculos.

A nova escravidão feminina

Jorge La Rosa *

conhecido como o feminismo, originado por uma multiplicidade de fatores.

Nova ameaça

Eis que agora uma nova ameaça paira sobre o mundo da mulher, e não se sabe ainda qual a sua origem, ou melhor, quem seriam os seus responsáveis. Essa ameaça se concretiza no culto do corpo, na busca do corpo perfeito. As mulheres, agora, já não estão preocupadas em ocupar os espaços públicos, mas obcecadas com um padrão de beleza padrão apregoado pela mídia que encontra nas supermodelos a sua inspiração. Observou-se tal fenômeno a partir da década dos oitenta, e que encontra o seu apogeu a partir dos anos noventa e de plena atualidade. Cindy Crawford, Linda Evangelista, Claudia Schiffer, e mais recentemente Gisele Bündchen são nomes que monopolizaram a atenção do público feminino e que procura modelar o seu corpo segundo as musas inspiradoras.

Aristóteles, o filósofo grego que modelou em grande parte o pensamento do ocidente, questionava se a mulher teria ou não alma, devido a sua evidente inferioridade. A própria Bíblia que serviu e serve de inspiração aos judeus e cristãos apresenta, em muitas passagens, a mulher como encarnação da tentação, da qual é preciso precaver-se (Eclesiástico, 25, 13-26; 42, 12-14; Eclesiastes, 7, 26-29). O mundo que nos foi legado pelos últimos quatro mil anos é obra dos homens, com exclusão das mulheres, e por isso mesmo muito aquém do que poderia ser se contasse com a participação da humanidade sob a forma de mulher.

O feminismo

A partir dos anos sessenta, contudo, começou a soprar um vento de emancipação da mulher, que não podia mais suportar o peso da submissão e do papel menor que os homens lhe conferiam. É o fenômeno social que ficou

Múltiplos modelos

É importante notar que a construção de um modelo de corpo perfeito está sujeito ao tempo e depende do contexto histórico. Não existe um único modelo para todos os tempos. Quem teve oportunidade de apreciar a Mona Lisa no Louvre ou em qualquer reprodução, os nus artísticos dos pintores renascentistas, terá observado que o modelo de corpo apregoeado tem formas mais arredondadas e não se identifica, de modo algum, com o modelo contemporâneo, do corpo longilíneo e magro. Gisele Bündchen, alta e magra, descendente de imigrantes alemães, não representa de modo algum o biótipo da mulher brasileira.

Assim, a mulher brasileira, ao perseguir o modelo do corpo perfeito segundo proposto pela mídia, está se tornando vítima de uma nova escravidão: a malhação permanente, a busca de dietas milagrosas ou remédios emagrecedores, enfim, tudo fazendo para se adaptar aos ditames da moda. É interessante citar Maitê Proença: "Fazia musculação, mas percebi que passava duas horas de meu dia com a cabeça na bunda. Não posso perder tempo assim."

Cirurgia plástica

É preciso também trazer outras informações. A brasileira, segundo dados recentes, é campeã na busca desse corpo perfeito. E o Brasil, segundo dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, é o vice-campeão no número de cirurgias plásticas

realizadas perdendo apenas para os Estados Unidos, com uma renda oito vezes maior. Conforme a referida Sociedade, em 2004 foram realizadas 617 mil cirurgias, 60% delas para fins estéticos, e 70% das intervenções em mulheres

Posição crítica

Isso tudo pode e deve nos fazer pensar. Quanta frustração e estresse estarão na busca desse corpo perfeito, que por definição é inalcançável. Se é corpo, terá imperfeições, ainda que nem sempre visíveis. E se é corpo estará sujeito ao tempo, quer dizer, ao envelhecimento. Não queremos dizer com isso que tratemos o corpo com desleixo ou desprezo. A busca da saúde e uma certa preocupação estética postulam a prática do exercício e uma alimentação correta sem abusos. A obesidade é inimiga da saúde. Mas a busca da perfeição corporal é doença.

Beleza sustentável

Um novo conceito, o de beleza sustentável, promete pôr em cheque a perseguição dos padrões estéticos: "Sentir-se bonita(o)", ao invés de "ser bonita(o)". A idéia é refazer as conexões entre beleza, saúde, longevidade e bem-estar. Num Congresso recente, comentava um especialista em medicina estética: "A ditadura da beleza efêmera está insuportável. É preciso um grito de independência",.

**Professor universitário. Doutor em Psicologia.*

- ❖ Estas formas de "escravidão" são reais? Conhecemos casos?
- ❖ Quais as consequências para as relações conjugais e familiares?
- ❖ Há tendência de mudança nessa herança cultural "modernizada"?

"O que mais me preocupa não é o grito dos violentos nem dos corruptos desonestos, sem caráter e sem ética. O que me preocupa é o silêncio dos bons". Martin Luther King.



Só se você permitir

Era uma vez um grande samurai que vivia perto de Tóquio.

Mesmo idoso, se dedicava a ensinar a arte zen aos jovens.

Apesar de sua idade, corria a lenda de que ainda era capaz de derrotar qualquer adversário.

Certa tarde, um guerreiro conhecido por sua total falta de escrúpulos apareceu por ali. Queria derrotar o samurai e aumentar a sua fama.

O velho aceitou o desafio e o jovem começou a insultá-lo.

Chutou algumas pedras em sua direção, cuspiu em seu rosto, gritou insultos, ofendeu seus ancestrais. Durante horas fez tudo para provocá-lo, mas o velho permaneceu impassível.

No final do dia, sentindo-se já exausto e humilhado, o guerreiro retirou-se. E os alunos, surpresos, perguntaram ao mestre como ele pudera suportar tanta indignidade.

- Se alguém chega até você com um presente, e você não o aceita, a quem pertence o presente?

- A quem tentou entregá-lo, respondeu um dos discípulos.

- O mesmo vale para a inveja, a raiva e os insultos.

Quando não aceitos, continuam pertencendo a quem o carregava consigo.

A sua paz interior depende exclusivamente de você.

As pessoas não podem lhe tirar a calma. Só se você permitir...

Grupo Em Nome do Amor.

Não é de hoje que os cristãos especulam sobre a figura de Judas Iscariotes, um dos doze apóstolos que acabou por entregar Jesus nas mãos daqueles que o mataram.

Judas Iscariotes

Discípulo, amigo, traidor?

Maria Clara Lucchetti Bingemer *

Agora, a tradução e análise de um manuscrito com mais de 1700 anos levanta a hipótese de que Judas, ao contrário de um traidor, seria o discípulo preferido de Jesus.

As revelações foram feitas recentemente pela National Geographic Society, numa conferência de imprensa que deu a conhecer ao mundo, pela primeira vez, algumas páginas do famoso Evangelho de Judas.

Redigido em língua copta, o manuscrito - ou códice - data dos séculos III ou IV e constitui a única cópia conhecida do Evangelho de Judas, cujo original terá sido escrito em grego por um grupo de gnósticos, antes do ano 180. A análise das 26 páginas do papiro sugere que Judas estaria, afinal, cumprindo os desejos de Jesus quando o entregou às autoridades.

Não é difícil imaginar o rebuliço que esta descoberta suscita na imaginação de muitos. Estariamos derrubado definitivamente o mito sustentado durante tanto tempo de que Judas teria traído Jesus e por isso seria uma figura maldita?

Mas as especulações do documento vão mais longe. Trazem uma interpretação gnóstica para explicar a relação entre Jesus e Judas. Este seria não um traidor, e sim o apóstolo privilegiado que teria a missão de entregar o Mestre a fim de libertá-lo do corpo que o revestia e liberar a divindade que o habitava.

Nada mais distante daquilo que mais de vinte séculos de cristianismo experimentaram e proclamaram como o núcleo mais profundo da Boa nova do Evangelho.

A Encarnação de Deus em Jesus de Nazaré em nenhum momento é um peso abrumador ou algo negativo do qual é preciso libertar-

se. O mistério da Encarnação diz justamente que o amor de Deus pela humanidade é tanto que Ele não se contenta em amá-la desde a sua divindade, mas vem ao encontro de sua criatura e entra na sua condição finita e mortal, fazendo-se carne e nascendo de mulher como qualquer outro ser humano sem deixar de ser Deus.

A maravilha do mistério de Jesus Cristo é justamente revelar que o único caminho autêntico e coerente para a comunhão com o verdadeiro Deus passa pela pobre carne humana, finita, mortal, limitada e sensível. E é assim que aquele que tinha a condição divina aprende a falar, a caminhar, sente frio, fome, come, bebe, vai a festas, chora pelo amigo morto, alegra-se por ver que aos pobres é anunciada a Boa Nova. E finalmente enfrenta o conflito que sua pessoa provoca, sendo fiel e obediente até a morte de cruz.

As Escrituras cristãs são sóbrias, porém claras ao mostrar um Jesus que caminha para Jerusalém sabendo o que o espera e assumindo a angústia e a dor de sua hora, confiante no amor do Pai que nunca o abandonara, mas que lhe permite ir até o fim em sua entrega amorosa e total. Em nenhum momento pretende escapar de sua condição humana naquela que entende ser a sua "hora". Nem renega sua solidariedade total e absoluta ao ser humano. E porque assumiu em tudo a condição humana, a tudo redimiui.

A Ressurreição será a palavra definitiva de Deus Pai sobre

aquelavida e aquela morte, iluminando com luz definitiva a pessoa de Jesus e proclamando a retumbante novidade de que o amor é mais forte que a morte.

Os discípulos que acompanham assustados o drama que não entendem têm diferentes tipos de atitudes. Muitos fogem, poucos ficam. Sobre Judas, as informações que se tem são muito poucas. Algumas correntes da exegese bíblica identificam seu nome - Iscariotes - como uma corruptela de sicário, que seria uma facção radical daqueles que se opunham à ocupação romana e acreditavam na retomada de Israel por caminhos inclusive violentos.

Talvez Judas esperasse que Jesus fosse o Messias que finalmente derrubaria o poder que oprimia seu povo. Ao constatar que o Mestre optava por um messianismo de serviço humilde e uma entrega não violenta da vida se decepcionara e o entregara. O relato posterior que os evangelhos fazem de sua morte por enforcamento sugere que se arrependera de seu gesto.

Judas foi escolhido por Jesus para segui-lo onde ele fosse, tal como os outros. No meio do caminho, a relação se rompeu, passando Judas de amigo a traidor.

Jesus foi até o fim no destino que sentia como sendo o seu. E, certamente, sua última palavra sobre o amigo perdido foi de

misericórdia, amor e perdão. Não há que invocar privilégios para Judas a fim de resgatá-lo do lugar de maldição que a tradição lhe designou. Basta para isso a fé na misericórdia de Deus que salva

traidores e traídos, carrascos e vítimas, e que quer vida em abundância para todos.

** Teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Publicado por ADITAL.*

“Quero ser um televisor”

A professora Ana Maria pediu aos alunos que fizessem uma redação e nessa redação dissessem o que eles gostariam que Deus fizesse por eles.

À noite, corrigindo as redações, ela se depara com uma que a deixa muito emocionada.

O marido, nesse momento, acaba de entrar, a vê chorando e diz: "O que aconteceu?" Ela respondeu: "Leia". Era a redação de um menino.

"Senhor, esta noite te peço algo especial: me transforme em um aparelho de TV. Quero ocupar o seu lugar. Viver como vive a TV de minha casa. Ter um lugar especial para mim, e reunir minha família ao redor... Ser levado a sério quando falo... Quero ser o centro das atenções e ser escutado sem interrupções nem questionamentos.

Quero receber o mesmo cuidado especial que a TV recebe quando não funciona. E ter a companhia do meu pai quando ele chega em casa, mesmo que esteja cansado.

E que minha mãe me procure quando estiver sozinha e aborrecida, em vez de ignorar-me. E ainda que meus irmãos "briguem" para estar comigo.

Quero sentir que a minha família deixa tudo de lado, de vez em quando, para passar alguns momentos comigo.

E, por fim, que eu, como televisor, possa divertir a todos. Senhor, não te peço muito... Só quero viver o que vive qualquer televisor!"

O marido de Ana Maria fica impressionado e diz: "Meu Deus, coitado desse menino. Nossa, que coisa esses pais".

Ela olha para o marido e revela: "Essa redação é do nosso filho".

Juras de amor eterno...

Jorge Leão*

Falar de namoro é falar de amor, pelo menos em tese. Se o namoro é um enlace alimentado pelo encanto e o amor é o tema central de todo encantamento, então é possível falar de amor quando se namora alguém, mas também com tudo o que existe, pois tudo o que vive, merece ser amado por trazer consigo a expressão máxima do amor, que é a vida.

Mas, no caso específico de nossa abordagem aqui em transcurso escrito, o que leva uma pessoa a amar outra? Eis um dos mistérios

que a ciência não penetra, e a lógica não demonstra em seus argumentos bem concatenados. Entretanto, é possível considerar que o amor encontra-se atualmente em conflito permanente. Vários são os fatos que corroboram a tese para assumirmos a consciência da presença de discórdias, tormentos, lutas e disputas como um momento atualmente decadente do amor.

Nesta imagem de descrença e permanente desconfiança, o amor torna-se um jogo de mentiras camufladas, de dissimulados planos de conquista para a satisfação de interesses particulares. Aqui, a mentira caminha na praia da amargura, e a paixão, que é sempre fortuita, suborna o sentimento com juras de amor eterno...

Neste jogo de sedução, vale tudo. Os namorados usam a imaginação para atrair a atenção de suas amadas, assim como, no reino

animal, os pavões diversificam as cores de sua cauda para chamar a atenção das fêmeas. O momento é regido pela empolgação de agradar o outro. O ganhador é aquele que encanta a percepção da amada, com cores variadas e em harmonia de timbres. Vale apenas dizer que pouco importam as dificuldades ou a disputa com outros concorrentes, e que inveja ou "olho grande" é coisa pouca para quem é obstinado na tarefa de seduzir alguém com uma "boa cantada", no caso do bicho homem, ou uma "boa olhada", no caso dos pavões...

Aí chega o prêmio. Os pavões entram em cópula, e a natureza agradece. Os seres humanos se casam, e os cartórios sorriem. O casamento torna-se um pacto social, e as juras de amor dos tempos de namoro viram acontecimentos raros. O tempo passa, os corpos envelhecem. Cinema, presentes, cartas de amor e programas de lazer agora são lembranças nas páginas de um passado distante. E qual o motivo do fracasso? Por que não continuaram o namoro e suas juras de amor eterno?

É muito difícil responder. Contudo, é possível arriscar uma pista. Nas coisas do amor, pensamos que o essencial é perceber a capacidade de fazer valer o princípio de

identidade do filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), ou seja, possibilitar que o ser amado seja ele mesmo, em todos os momentos da vida, no namoro, no casamento, em casa, na cama, não importa. Talvez aqui resida a via de acesso à recuperação de um segredo guardado no coração dos amados, e que transcende o simples enlace de interesse biológico. Amor é saudade escondida, que o tempo desvela na companhia do outro.

Assim, na identidade preservada, a relação é mantida pelo respeito contemplativo, como um grão de areia diante do mar. As verdades do amor habitam o mar. É um fluxo constante que nos permite enchentes e vazantes. Os amantes são, por isso, como constelações irradiando campos de energia a todo instante. O destino do amor é ser tempo de espera incontida.

No momento presente, o sol silencioso fala por si mesmo, em sua marcha pelo caminho de um segredo inestimável. O sol habita a necessidade do brilho. A lua esconde o desejo do cio. No mar, a vida se renova como as ondas. No amor, o instante se eterniza. Amor é como papel em branco. Amor é bom que não se diga nada. Amor é tudo que não se diz em vão. Amor é o segredo ardente na madrugada...

**Professor de Filosofia do Cefet-Ma*

*"Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas".
(Antoine Saint-Exupéry "O Pequeno Príncipe").*



Não corra, não mate, não morra

Helio e Selma Amorim*

E número maior de mutilados pela imprudência e irresponsabilidade dos que manejam os volantes de máquinas cada vez mais poderosas.

Agora esse número assustador de vítimas multiplica-se por três, com a pesquisa de uma universidade do Sul. Aquela estatística não incluía os que só morreram depois de hospitalizados! Assim, passam de 100 mil os mortos por ano e número indefinido de feridos que viverão com seqüelas para sempre. torres gêmeas de Nova Iorque.

Essa frase comandou antigas campanhas contra a violência no trânsito. É hora de retomarem às telas de TV e a todas as demais formas de comunicação de massa essa tentativa de salvar alguns milhares de vítimas que atualmente somam terríveis 35 mil mortos por ano.

É quase um Iraque invadido ou trinta vezes o 11 de setembro das

Nas cidades grandes, sair de manhã em sábados ou domingos, quase sempre nos leva ao susto de ver algum carro reduzido a ferragens retorcidas abraçadas a uma árvore ou poste. As vítimas já terão sido recolhidas de madrugada, o horário que corresponde à saída da festa regada a bebidas fortes e drogas ainda mais fortes.

Ultimamente, uma sucessão de acidentes chocantes ocupou a primeira página dos jornais, por resultar na morte de jovens e adolescentes de classe média, meninos e meninas que surgiam nas fotos de família bonitos e sorridentes, cheios de vida.

Adolescentes que saíram escondidos com carros de pais distraídos, levando caronas de sua idade para a morte. Jovem com alto teor de álcool no sangue, depois da festa, levando caronas para a corrida da morte em máquinas possantes. Mesmo carros populares, de baixa potência, exibem velocímetros que marcam até 200 km/h.

Os casos recentes se multiplicam, na cidade e nas estradas. O excesso de velocidade é de fato a causa principal. Cerca de 90% de acidentes fatais nas rodovias ocorrem justamente nas melhores estradas, nas quais é possível pisar fundo no acelerador. É portanto uma crença desmentida. O mau estado das pistas impede altas velocidades e ultrapassagens arriscadas, reduzindo o risco de acidentes.

Portanto, a culpa real é da imprudência e irresponsabilidade dos motoristas. Ou o cansaço dos que conduzem pesados caminhões de carga em regime desumano de trabalho, dirigindo por até 20 horas seguidas, tomando estimulantes para não dormir no volante.

Nas favelas submetidas aos confrontos entre bandidos e destes com policiais, morrem também muitos jovens e adolescentes. São mortes esperadas, rotineiras, relegadas às páginas policiais dos mesmos jornais. As vítimas costumam ser menos charmosas. Cidaãos de segunda ou terceira categoria nessa distorção social criminoso.

No caso de mortes no trânsito, envolvendo carros possantes e vítimas jovens, o choque é maior para as famílias das classes médias. Vêm nas fotos rostos que parecem os de seus filhos e netos.

É preciso reverter essa carnificina. Policiamento maior ajuda mas não resolve. Só a educação, mediante campanhas fortes e impactantes, dirigidas a pais e filhos, focando especialmente os jovens e adolescentes, nas escolas e nos espaços públicos, pode salvar milhares de vítimas que de outra forma estariam alimentando aquelas estatísticas dolorosas. De outro lado, policiamento e punição para transportadoras que obrigam motoristas de carga a jornadas extenuantes, ilegais e desumanas.

Das mortes anunciadas de meninos e jovens do tráfico, nos embates das quadrilhas ou no enfrentamento com a polícia, temos tratado reiteradamente nestas páginas, mas pouco vemos se alterar nesse quadro cruel, onde a expectativa de vida passa pouco dos vinte anos.

Um dado recente, pouco analisado em suas conseqüências esperadas, nos informa que nascem no Brasil, a cada ano, 3 milhões de filhos, sendo apenas um terço em famílias estáveis. Outro terço nasce em famílias desestruturadas. O terço restante é resultado de relações sexuais esporádicas de jovens e adolescentes, de pais desconhecidos. Dois terços do total nascem em famílias muito pobres, abaixo no nível de pobreza ou simplesmente miseráveis.

Esse enorme contingente de brasileiros recém nascidos a cada ano, serão adolescentes e jovens depois de alguns anos. A maioria não encontrará oportunidades de romper esse ciclo que leva tantos a opção pelo desvio. Os números

assustam. Exigem políticas corajosas para que outro Brasil seja possível e a injustiça dessa engrenagem perversa seja vencida.

*Editores de Fato e Razão, do MFC.

O louco

Foi no jardim de um hospício que encontrei um jovem de face pálida e Formosa, e cheia de espanto. Sentei-me ao seu lado e perguntei-lhe: "Por que está aqui?"

E ele olhou-me, admirado, e disse:

"É uma pergunta indiscreta; contudo, vou responder-lhe. Meu pai queria fazer de mim uma reprodução de si próprio; o mesmo queria meu tio. Minha mãe pretendia fazer de mim a imagem de seu ilustre pai. Minha irmã considerava seu marido marinheiro como o exemplo perfeito que eu deveria seguir. Meu irmão achava que eu tinha que ser como ele, um excelente atleta. E meus professores também, o professor de filosofia, e o professor de música, e o de lógica, cada um queria que eu não fosse senão o reflexo de sua própria face. Desta forma, vim pra este lugar. Acho mais saudável aqui. Pelo menos posso ser eu mesmo."

Depois, subitamente, virou-se para mim e perguntou: "Mas, diga-me, o senhor também foi trazido a este lugar pela educação e o bom conselho?"

E eu respondi: "Não, eu sou um visitante."

Então ele disse: "Ah, o senhor é um daqueles que vivem no hospício do outro lado da muralha".

Khalil Gibran

Leia e assine Rede

uma análise mensal da conjuntura política, econômica, social e eclesial, nacional e internacional.

Escrevem Alino Lorenzon, Antonio Carlos Ribeiro, Andréa Paes Alberico, Beatriz Lorenzini, Edson Fernando Almeida, Frei Betto, Frei João Xerri, Guilherme Delgado, Helio Amorim, Helio Saboya, Jether Ramalho, João Whitaker Ferreira, Leonardo Boff, Lilia Azevedo, Marcelo Barros, Marco Antonio, Marieta Sampaio, Moema Miranda, Plínio Arruda Sampaio, Rubem Alves, Selma Amorim, Thomaz Ferreira Jensen, Victor Valla, Virgílio Uchoa,

Basta telefonar para a Rede de Cristãos e receber instruções sobre a forma mais cômoda de pagamento. Tel (024) 2242-6433**

Amar verbo bitransitivo

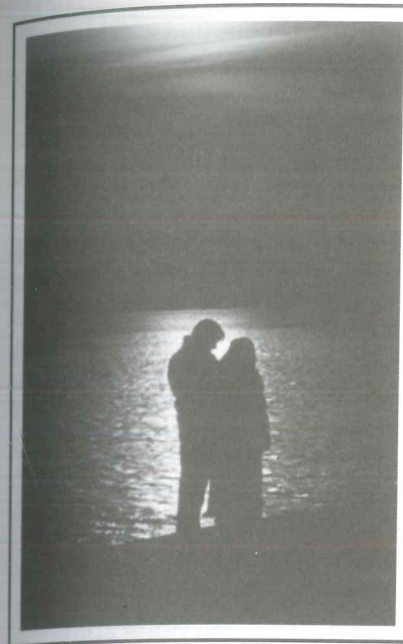
Todos temos sede de amar e ser amados. É uma necessidade orgânica que a Ciência atual confirma: todos os seres vivos são interdependentes. O processo da vida está sempre evoluindo e se tornando mais complexo.

A sociedade, a escola, as religiões, os meios de comunicação são espaços nos quais - bem ou mal - aprendemos e exercitamos essa habilidade. Vivemos em permanente processo relacional e de amadurecimento. Todos nascemos indivíduos e, na e pela inter-relação, nos tornamos pessoas. "Somos as nossas relações". Ou como disse Carl Jung (1875-1961) "O encontro de duas personalidades é como o contato de duas substâncias químicas: se há alguma reação, ambos são transformados". O namoro é, por definição, uma etapa inicial da relação que pode

ser sincero e sério, mesmo se, pelo caráter experimental e provisório, tem algo de superficial ou mesmo até de artificial e pouco claro. De alguma forma, o namoro expressa uma verdade das pessoas envolvidas. Mesmo quando tudo parece apenas um jogo de sedução e há uma incapacidade de se abrir profundamente ao outro, existe sempre uma busca de encontro humano.

Não faz tanto tempo, as pessoas pareciam mais reprimidas sexualmente e mais abertas a percorrer os labirintos do amor. Hoje, se, em sua maioria, a juventude aparenta ser mais liberada sexualmente, ao mesmo tempo, dá a impressão de experimentar mais dificuldade de abrir-se ao amor.

Talvez uma das razões deste medo de amar é que, neste mundo de Alice, de tantas maravilhas tecnológicas, vivemos um permanente: "não temos tempo... não temos tempo". Mesmo que certos programas de televisão combinem encontros de surpresa, ninguém se relaciona verdadeiramente no ritmo de compra e venda. O imediatismo impõe a necessidade de uma pronta



satisfação. Não há tempo a perder com o convívio gratuito, com o processo lento do conhecimento mútuo, com os ritos facilmente considerados "ridículos", sem os quais o amor é menos romance e se torna apenas mais um novo programa de computador. Garotos e garotas ficam com cinco, dez ou mesmo quinze parceiros numa balada. Disputam tal placar na micareta e, ao voltar para casa, há quem se queixe: "nesta noite, não beijei ninguém".

No processo de construção da plena liberdade do homem e da mulher, como pessoas iguais e complementarmente diversas, a conquista de maior liberdade sexual é imprescindível. Entretanto, na sociedade capitalista, a liberdade sexual não se fez acompanhar da

contrapartida existencial de afeto, aprofundamento, e alargamento das liberdades. Naquela sociedade tradicional que conhecemos, a cobrança de "constituir família" e o medo da solidão eram pretextos e argumentos para uma profunda repressão sexual. Na realidade atual, em que vivem muitas famílias, meninos e meninas podem até ter franqueado o quarto de casa para namorar, contanto que isso não atrapalhe a construção de uma carreira e futura parceria de sucesso - aspectos convergentes das cobranças atuais de nossa neurose. É irônico e sintomático que, apesar de tudo que fizemos, ainda somos por demais parecidos... com os nossos avós.

A liberação falaciosa, retratada na televisão, cinema e meios de comunicação, não ajuda a superar esta crise. Não bastam programas televisivos para tirar dúvidas e fomentar desejos antes não expressos. Tampouco, ajudam programas que ensaiam crianças pequenas a remedar posturas e questões que, normalmente, a vida nos traz na adolescência. Com cores e apelos sempre novos, a mídia em geral exerce a velha manipulação de transformar tudo em mercadoria, inclusive o amor ou namoro.

Em tempos sombrios, nos quais o espaço coletivo, a participação política e as perspectivas de esperança parecem encolher, de novo vale lembrar Jung "Onde o amor impera, não há desejo de poder e onde o poder predomina, há

falta de amor". Ao ler tal afirmação, certamente, a maioria das pessoas sente o desejo de garantir para si a conquista de um amor mais verdadeiro e profundo. Este não nos virá, como em algumas telenovelas, de forma milagrosa ou mágica. Ao contrário, somos todos impelidos a amar e buscar ser amados do modo como somos e a partir de nossas complexas histórias de vida.

Se na escola e na vida, aprendemos que para atingir uma meta, é importante um método adequado, o psicanalista Eric Fromm defende que o amor também supõe um processo de aprendizagem. Nas sociedades indígenas e de profundo teor comunitário, esta educação para o amor se faz naturalmente, e desde a primeira infância, na inserção grupal. Sábia iniciação que nem isola as pessoas que se amam em uma redoma fechada, nem impõe um comunitarismo que restrinja a necessária intimidade de pessoa a

pessoa. Este equilíbrio entre individualidade, relação a dois e comunidade dão ao namoro e à relação conjugal uma harmonia que nossa sociedade tem dificuldade de encontrar.

A chilena Violeta Parra, em uma de suas mais conhecidas composições "Gracias a la Vida", imortalizada entre nós por Elis Regina, canta a união do amor romântico a uma postura social amorosa e terna para com todos os nossos semelhantes e a própria vida. Na bela canção, a enamorada Violeta distingue nos olhos de todos, o olhar querido da pessoa amada; presente nos passos de todos, a aproximação sempre desejada de quem mais ama. A canção celebra um namoro que é um enamoramento pela vida.

É fácil prever que a tais enamorados, a natureza, melhor cuidada, se oferecerá em presente de amor. E o mundo, transformado, será palco da evolução de pessoas apaixonadas.

**Monge beneditino e autor de 26 livros. **Psicóloga. - mosteirodegoias@cultura.com.br*

Para uma reunião de grupo de casais.

- ❖ *Uma boa leitura para preparar a reflexão em grupos de casais e de jovens. Até que ponto vivenciamos o amor nessa perspectiva?*
- ❖ *Que formas falsas ou imaturas de amor costumamos observar entre jovens e mesmo entre casais?*
- ❖ *Quais as características do amor adulto?*
- ❖ *O que faz da união do homem e da mulher um sacramento divino?*
- ❖ *Os que se casam nas igrejas conhecem a resposta?*

"Quanto mais fecho os olhos, melhor te vejo... Meu dia é noite quando estás ausente... E à noite eu vejo o sol se estás presente..." (Shakespeare)

Editorial

Massacre

O bombardeio noturno da casa de família por poderosos tanques israelenses ficará como símbolo da estupidez de todas as guerras e especialmente desta interminável luta entre David e Golias nas terras da Palestina. Os 18 moradores morreram dormindo. Sete eram crianças, nove mulheres. O mundo reagiu. Protestos populares, notas indignadas de governos e igrejas. O ministro da Segurança Pública dos agressores lamentou: "Foi um acidente operacional". O Premier completou: "Uma falha técnica da nossa artilharia".



Esse massacre vai alimentar certamente novas ondas de ataques suicidas. O enorme desequilíbrio de armas e equipamentos bélicos nessa guerra sem fim leva os mais fracos a essas tristes e insanas modalidades de resposta que os mais fortes rotulam de terrorismo. A matança de famílias por artilharia não se chama terrorismo. Apenas "erro técnico", seguido de pedido de desculpas.

Ora, temos a convicção de que esse poder bélico é alimentado por dinheiro norte-americano. O ex-presidente Carter, em sua pregação pela paz mundo afora, revelou que Israel recebe ajuda financeira permanente do seu país para viabilizar seu orçamento "de defesa", que se transforma em pesadas máquinas de guerra e morte. Afirmou que se acenada a possibilidade de suspensão dessa ajuda, por seus efeitos mortais, a paz seria mais facilmente negociada.

Acompanhamos, agora, a reviravolta política naquele país. Aparentemente, os democratas são menos belicosos que os

republicanos. Provavelmente haverá mudanças na desastrosa e sangrenta ocupação do Iraque e do Afeganistão. Mais de 3 mil americanos mortos, dez vezes mais feridos no corpo e na mente para sempre, a destruição e morte 20 a 30 vezes maior de iraquianos e afegãos, o caos instalado nesses países, desmedida corrupção nos contratos de "reconstrução", despesas de 1 bilhão de dólares por dia com as forças armadas, estes números medem o tamanho da insanidade do governo do império. O sinistro e mentiroso Secretário de Defesa Rumsfeld já foi expurgado.

Se assim acontecer, podem-se esperar mudanças na política norte-americana também no conflito palestino-israelense. Se Carter não mentiu, seu governo tem enorme poder de influir nas decisões do lado mais forte, apenas manejando um fluxo financeiro que alimenta seu poderio bélico. Melhor ainda, se tal fluxo se mantiver, mas orientado agora para a reconstrução e ajuda econômica de ambos os lados da fronteira, atuando o seu país, ainda que tardiamente, como verdadeiro promotor da paz. O baixo nível de prestígio internacional a que chegou essa tão poderosa nação, por sua nefasta política

externa e a devastadora estratégia da guerra preventiva baseada em mentiras, poderia reverter-se com a nova liderança democrata redirecionando o seu poderio econômico para a promoção da paz e da justiça social a nível mundial. É incalculável o bem que essa impressionante massa de dólares aplicada em morte poderia produzir se aplicada em programas contra a fome nas regiões mais sofridas do planeta, e ações de saúde pública nos países mais pobres, dizimados pela Aids e outras doenças devastadoras.

O atual governo ainda permanecerá vivo, com o seu estrabismo político incurável, mas terá menos poder depois da resposta cabal das urnas. O povo lhe disse que condena a sua maldade e incompetência. E o Congresso eleito passará a ser o freio que não conheceu nos últimos seis anos de poder quase absoluto. A verdade da sentença célebre confirmou-se nesse tempo: "O poder corrompe, e o poder absoluto corrompe absolutamente". Aliás, parece que os democratas vão querer uma CPI para examinar os contratos de "reconstrução" do Iraque. Negócios milionários sem concorrência. Vale a pena passar a limpo essa página suja de sua história.

Fui desejar feliz aniversário pra mana Elma, e ela reclamou do final da novela *Belíssima*: "Como é que pode, ela, a salafrária, acabar em Paris, sem punição, nos braços do garoto de programa?" Respondi que não acompanhara a novela, só o primeiro capítulo e que, se o final foi esse, tinha saído coerente.

ALGEMAS

... em ladrões de paletó

Selvino Heck*

Pra quem não lembra, refresco a memória. No primeiro capítulo, Bia Falcão paga pessoas pra fazer um protesto, chamando a atenção da mídia e ganhando publicidade de graça pra sua loja, e explica pra neta Júlia, que não estava entendendo nada: "A ética, minha querida, já acabou há muito tempo neste planeta. Só os ingênuos acreditam nas grandes causas". A novela foi, voltou, como toda novela, mas acabou mostrando que no mundo de hoje e no Brasil não é exatamente a ética que é o forte em certas camadas sociais. Não acabamos de sair da Copa do Mundo e não vimos todos os



Fernanda Montenegro e Glória Pires interpretaram Bia Falcão e Júlia, protagonistas da novela "*Belíssima*" sucesso da TV Globo.

interesses em jogo, inclusive da seleção brasileira, onde o técnico, por exemplo, fazia propagandas milionárias ao lado dos jogadores? Quantos dos grandes corruptos, não os que roubam centavos ou até milhões, mas os dos bilhões estão na cadeia? Não tem uma centena de deputados denunciados por roubarem dinheiro público que deveria ir para comprar ambulâncias e melhorar a saúde do povo? A Polícia Federal não prende gente todos os dias, felizmente agora a mais graúda, por sonegação, roubo, etc.? Estamos num tempo em que os valores gerais da sociedade estão se corroendo. E não é um fenômeno apenas brasileiro. O que explica a guerra do Iraque

e agora a do Líbano senão a busca do controle do petróleo em vez da negociação e da busca da paz? E o consumismo desenfreado que parece ser a única referência de muita gente? A propaganda não leva a comprar, comprar, comprar, como se aí e só aí estivesse a felicidade? Ou então os lucros, cada vez maiores, de bancos, multi e transnacionais, onde a vida das pessoas, o respeito à natureza e ao meio ambiente tornam-se meros detalhes? O que explica a falta de indignação das pessoas diante da extrema pobreza da África ou da calamitosa distribuição de renda do Brasil?

Onde estão os ingênuos das grandes causas que moveram muitas vezes o mundo e trouxeram mudanças?

O neoliberalismo trouxe junto com o mercado absoluto e selvagem uma ética da competição sem freios, da erotização das relações afetivas, do corpo, do prazer que arrasta crianças, jovens e todo mundo. Um teórico norte-americano chegou a dizer que estávamos no fim da história, tal o triunfo do capitalismo neoliberal. O Consenso de Washington, cujas idéias-chave até seus formuladores hoje negam, trouxe sim, em vez da paz e do desenvolvimento

** Assessor Especial do Presidente da República. Fundador e Coordenador do Movimento Fé e Política. Publicado por ADITAL.*

"A polícia anda dizendo que prende um bandido de meia em meia hora, então a gente fica desconfiado que eles assaltam de 15 em 15 minutos." (Sérgio Porto, o saudoso Stanislaw Ponte Preta, escritor e humorista).

sustentável, a falta de ética ou a pura ética concorrencial e competitiva -'quem pode mais chora menos' -, o desprezo pelos pobres e desvalidos, o lucro pelo lucro, a destruição da natureza e a poluição ambiental e moral. Atravessamos um período da história onde a segurança, o respeito ao outro, a vida em comunidade sofrem de um colapso, que vai levar tempo para ser recuperado. No Brasil, não há dia que a Polícia Federal não estoure mais uma quadrilha em algum canto deste imenso país. Milhões ou bilhões roubados do povo, dos trabalhadores, dos que trabalham honestamente, dos que pagam impostos.

Talvez uma das poucas notícias boas está retratada na frase de Manoel Dias, um agricultor de Rondônia, quando assistia à prisão dos chefes das máfias estaduais, incluídos aí o Presidente da Assembléia e do Tribunal de Justiça, 23 em 24 deputados denunciados, o governador está sendo investigado: "Esse é o país que a gente quer ver. É a lei para todos. Nunca pensei que um dia fosse ver isso: algemas em ladrões de paletó". Feliz e finalmente: ainda há uma esperança!

O suplício dos vestibulares



Roberto Malvezzi*

Recomeça o suplício para quem quer alcançar o ensino universitário. A molecada fica estressada, varando noites, sonhando com o acesso à universidade e a um futuro digno de um ser humano. Os pais também ficam ansiosos, afinal a felicidade dos filhos é de alguma forma também a realização dos pais. Aqui em casa não é diferente. Esse ano vai o terceiro para o vestibular, logo depois das duas primeiras. O sonho é sempre a universidade pública. Afinal, quem tem poucos recursos para manter a vida não tem qualquer condição de manter

os filhos em universidade particular. Claro, quando passam exatamente naquilo que desejam é um alívio para todos. Como serão mantidos mesmo em universidade pública, como vai ser o futuro, a gente nunca sabe. Mas aí tudo é posto "nas mãos de Deus" e se leva a cruz de cada dia. Mas fazíamos essa conversa de família outro dia aqui em casa. No vestibular passado, para um das filhas entrar na Federal de Pernambuco em Direito, era necessário que pelo menos vinte e cinco fossem de fora. Eram 190 vagas para 4.200 candidatos. Então a conversa era exatamente essa: será que é uma questão de ser melhor ou será que estamos diante de uma luta draconiana onde a maior parte de nossa juventude fica fora do ensino superior por conta da estrutura excludente de nosso ensino? Óbvio que é a segunda pergunta é a correta. Aproximadamente - e apenas - 3% dos jovens brasileiros acessam o ensino superior. Na

verdade, as noites mal dormidas, a ansiedade, a carga desumana lançada sobre nossa juventude nos vestibulares não é diferente da tensão desumana lançada sobre as famílias que buscam um emprego, um pedaço de terra, um atendimento médico decentes. Vivemos numa sociedade elitista e excludente em todas as suas dimensões. O acesso à universidade é apenas mais uma delas.

Nesses dias foi aprovado o novo Fundo para Educação. Falta apenas um passo. Todo investimento em educação é bem vindo e imprescindível. Como dizia mestre Paulo Freire, "a educação não faz revolução, mas não se faz revolução sem ela". Que se entenda por revolução o que cada um quiser entender.

Dica de saúde

Somos capazes de mudar nossa biologia pelo que pensamos e sentimos. Nossas células estão constantemente bisbilhotando nossos pensamentos e sendo modificadas por eles.

Um surto de depressão pode arrasar nosso sistema imunológico. Apaixonar-se (por alguém, por um projeto), no entanto, pode fortificá-lo tremendamente.

A alegria e a realização nos mantêm saudáveis e prolongam nossa vida. A recordação de uma situação estressante, que não passa de um fio de pensamento, libera o mesmo fluxo de hormônios destrutivos que o estresse propriamente dito.

As células estão constantemente processando experiências e metabolizando-as de acordo com seu ponto de vista pessoal.

Você quer saber como está seu corpo hoje?

Lembre de seus pensamentos de ontem.

Quer saber como estará seu corpo amanhã?

Olhe seus sentimentos hoje!

"Ou Você abre seu coração, ou algum cardiologista o fará por Você!"

Deepak Chopra

Nessa questão não existem milagres, existem ou não políticas públicas. Quem sabe ainda chegemos a um país menos injusto, onde os vestibulares sirvam apenas para avaliar a capacidade dos pretendentes, não para excluí-los da universidade e de um futuro mais decente. Esse suplício deveria ter um prazo para terminar.

* Agente Pastoral da Comissão Pastoral da Terra (CPT) - ADITAL

Uma discussão pode ser um excelente jeito de colocar coisas em pratos limpos e aparar arestas. Mas, na maioria das vezes, mesmo entre pessoas que se gostam muito, acaba sendo uma troca interminável e infrutífera de ressentimentos, que acaba em lágrimas e gritaria... Pode atirar a primeira pedra quem nunca teve problemas para manter uma conversa destas num nível "amistoso"... Acabamos exagerando na dose, falando demais e nos arrependendo no final. O Delas foi consultar Cláudia Toledo, especialista em relacionamentos, para identificar os principais pecados que você pode cometer durante uma discussão. Preste atenção e, daqui para frente, arrase na arte de discutir!

Entrevista com Cláudia Toledo
(colaboração de Marcus Leandro)

Sempre x Nunca

Na próxima vez que você se meter em uma discussão observe se você é do tipo que insiste em pontuar as frases com um: "Você sempre reclama"; "Você sempre olha pra outras mulheres"; "Você nunca me dá atenção"; "Você nunca me ouve", está na hora de parar já com isso! Não generalize mais, ele pode até ter feito coisas horrendas com você, mas não foi nem "nunca", nem "sempre". Com certeza ele errou, mas na maioria das vezes não chega a ser um hábito... O efeito deste tipo de argumento é deixar o outro na defensiva.

Fazer ciúmes

"Você não me acha bonita, mas fulano me acha". Só falta mostrar a língua, não é mesmo? Se ele não tem ciúmes de você, agradeça aos céus! Não tente fazer com que ele tenha, os homens levam tudo ao pé da letra e não caem nesse tipo de jogo. No máximo ele vai pensar que você está dando mesmo bola para outro. E aí sim, a coisa pode ficar feia!

Você não gosta de mim!

Falar isso durante uma discussão é chover no molhado. Se você realmente acha isso, o que está fazendo com ele ainda? Mas se você sabe que ele gosta e só quer

Receitas para brigar

ouvi-lo dizer "Mas eu te amo, meu benzinho", saiba que fazer manha não funciona! E você ainda corre o risco dele concordar: "É, não gosto mesmo". Pare com isso, mulher! Sua cara-metade pode se sentir um fracassado na arte do amor e desistir de tentar.

Sempre é melhor expressar claramente o seu desejo. Ele vai entender muito melhor se em vez de um "você não me ama mais" lamuriendo, você disser "eu sei que ter ido ao cinema assistir a todos os filmes do Festival de Curtas Indianos é uma prova de amor, mas às vezes preciso ouvir você dizer isso para me sentir amada".

Gritar

Mesmo que você estiver mandando ele para aquele lugar, nunca grite. Perder o controle é perder a razão. "O segredo de um relacionamento duradouro é saber manter controle" diz Cláudia Toledo.

Você faz tudo errado

O "tudo", neste caso, é primo do "sempre" e do "nunca". Ele pode fazer muitas coisas erradas, mas com certeza não é tudo. Se realmente for tudo, dê o fora antes que seja tarde! Porém, se você diz isso com o intuito que ele perceba os próprios erros, pode tirar o cavalinho da chuva. Criticar o outro nunca vai incentivá-lo a melhorar. A melhor forma de conseguir avanços é por meio de elogios. Ele vai sentir-se bem mais incentivado se você elogiar uma coisa boa que ele faz do que se criticar cinco ruins. Esse negócio de crítica construtiva é uma balela! **A dona da razão**

Entrar em uma discussão se achando a dona da verdade não

está com nada. O outro imediatamente ou fica na defensiva ou parte para o ataque. Se você quer o bem da relação, não importa quem tem a razão. O importante é que fique tudo em paz. Então deixe de ser orgulhosa e reconheça se está errada.

Assim não dá mais, vou terminar

Nada de ameaças! Afinal, "cão que ladra não morde". Se quiser por um fim na relação, faça logo. Mas, se você diz isso só para deixá-lo com medo, saiba que não está fazendo nada além de fornecer idéias para ele.

Vamos conversar aqui mesmo

Discutir em lugares públicos é o fim! Lembre-se do que sua mãe já dizia: roupa suja se lava em casa! Os problemas de vocês interessam somente a vocês. Se você não tem vergonha de fazer escândalos na frente de outras pessoas, pode ter certeza que ele tem por vocês dois. Usar o escândalo como arma é um péssimo jeito de ganhar a discussão...

Buuááááá!!!

Mesmo que você chore porque é realmente frágil - e não porque está fazendo um "teatrinho" para que ele fique com dó! - esforce-se para nunca mais fazê-lo. "Mostrar fraqueza pode resolver o problema no momento, mas com certeza você perde pontos no geral. As pessoas querem ficar com alguém que seja melhor do que elas. Ninguém acha que pode ser feliz com um coitado!" explica a especialista Cláudia Toledo. Então, nada de lágrimas!

\$\$\$\$\$\$

Não misture a questão financeira com a emocional, principalmente se

for para dizer: você não gasta comigo! É necessário conversar sobre dinheiro - falta, sobra ou aplicação dele, mas nunca durante discussões calorosas. Tente conversar com calma e buscar soluções que sejam boas para ambos.

Dicas:

Quando você encontrar seu amor supernervoso, experimente dar um sorriso e dizer "Você fica lindo com cara de bravo". Vai desmontá-lo na hora! Mas se for você quem estiver muito nervosa, afaste-se! Tente acalmar-se muito antes de começar a conversar. E na dúvida é melhor falar "de menos" do que demais!

Cláudia Toledo é mestre em Tantra de linhagem russa, autora do livro Manual da Cara-metade - Editora Globo e diretora da Agência A2 Encontros.

- *Temos prática nessas receitas?... Quais as nossas preferidas?...*
- *Dão resultado? Boas brigas?...*
- *Ou preferimos outras receitas, para a harmonia e a paz? Quais?*
- *Em nossa cidade, aos que se casam se oferece alguma forma de preparação ao casamento? Colaboramos?*

Onde jogar o óleo de frituras feitas em casa?

Mesmo que não façamos muitas frituras, quando o fazemos, jogamos o óleo na pia ou por outro ralo, certo? Este é um dos maiores erros que podemos cometer. Por que fazemos isto, perguntam vocês?

Porque infelizmente ninguém nos diz como fazer, ou não nos informamos. Sendo assim, o melhor que tem a fazer é colocar os óleos utilizados numa daquelas garrafas de plástico (por exemplo, as garrafas pet de refrigerantes), fecha-las e coloca-las no lixo normal (ou seja, o orgânico).

Todo lixo orgânico que colocamos nos sacos vai para um local onde são abertos e triados. Assim, as nossas garrafinhas são abertas e vazadas no local adequado, em vez de irem juntamente com os esgotos para uma ETE - Estação de Tratamento de Esgoto, e ser necessário despendar milhares de reais a mais para o seu tratamento.

Um litro de óleo, contamina cerca de 1 milhão de litros de água - o equivalente ao consumo de uma pessoa no período de 14 anos. De nada adianta criticar os responsáveis pela poluição da Baía da Guanabara (RJ), rio Paraíba (RJ), Bacia do Tietê (SP) etc... Se não fizermos a nossa parte será muito difícil. Só o homem pode recuperá-lo.

Não fique tão sério

Veneno

Bate boca no parlamento inglês e aconteceu num dos discursos de Churchill e estava uma deputada opositora, do tipo Heloisa Helena

e pediu um aparte. Todos sabiam que Churchill não gostava que interrompessem os seus discursos. Mas foi dada a palavra à deputada e ela disse em alto e bom tom.

"Sr. Ministro, se V. Exa. fosse o meu marido, colocava veneno em seu café!"

Churchill com muita calma, tirou os óculos e naquele silêncio em que todos estavam aguardando a resposta, exclamou:

"Se eu fosse o seu marido, eu tomava este café com prazer."

Meteorologia

Com a aproximação do inverno, os índios foram ao cacique perguntar:

"Chefe, será que teremos um inverno rigoroso ou será ameno?"

O chefe, vivendo tempos modernos, não tinha aprendido os segredos de meteorologia como seus ancestrais. Mas claro, não podia mostrar

insegurança ou dúvida. Por algum tempo olhou para o céu, estendeu as mãos para sentir os ventos e em tom sereno e firme disse:

"Teremos um inverno muito forte... é bom ir colhendo muita lenha!"

No dia seguinte, preocupado com o chute, foi ao telefone e ligou para o Serviço Nacional de Meteorologia e ouviu a resposta:

"Sim, o inverno deste ano será muito frio!"

Sentindo-se mais seguro, dirigiu-se a seu povo novamente:

"É melhor recolhermos muita lenha... teremos um inverno rigoroso!"

Dois dias depois, ligou novamente para o Serviço Meteorológico e ouviu

a confirmação:

"Sim... este ano o inverno será rigoroso!"

Voltou ao povo e disse:

"Teremos um inverno muito rigoroso. Recolham todo pedaço de lenha

que encontrarem, teremos que aproveitar os gravetos também."

Uma semana depois, ainda não satisfeito, ligou para o Serviço Meteorológico outra vez:

"Tem certeza de que teremos um inverno tão forte?"

"Sim. Este ano teremos um frio intenso, nós temos certeza."

"Como tem tanta certeza?"

"É que observamos que os índios estão recolhendo lenha como nunca neste ano".

Dona de casa

Um homem chegou em casa, vindo do trabalho, e encontrou seus três

filhos brincando do lado de fora, ainda vestindo pijamas. Estavam sujos de terra, cercados por embalagens vazias de comida entregue em casa. A porta do carro da sua esposa estava aberta. A porta da frente da casa também. O cachorro estava sumido, não veio recebê-lo.

Enquanto ele entrava em casa, achava mais e mais bagunça. A lâmpada da sala estava queimada, o tapete estava enrolado e encostado na parede.

Na sala de estar, a televisão ligada aos berros num desenho animado qualquer e o chão estava atulhado de brinquedos e roupas espalhadas.

Na cozinha, a pia estava transbordando de pratos; ainda havia café da manhã na mesa, a geladeira estava aberta, tinha comida de cachorro no chão e até um copo quebrado em cima do balcão. Sem contar que tinha um montinho de areia perto da porta. Assustado, ele subiu correndo as escadas, desviando dos brinquedos espalhados e de peças de roupa suja.

"Será que a minha mulher passou mal?" - ele pensou. "Será que alguma coisa grave aconteceu?" Daí ele viu um fio de água correndo pelo chão, vindo do banheiro. Lá ele encontrou mais brinquedos no chão, toalhas ensopadas, sabonete líquido espalhado por toda parte e muito papel higiênico na pia. A pasta de dente tinha sido usada e deixada aberta e a banheira transbordando água e espuma. Finalmente, ao entrar no quarto de casal, ele encontrou sua mulher ainda de pijama, na cama, deitada e lendo uma revista.

Ela olhou para ele, sorriu, e perguntou: "Como foi o seu dia?". Ele olhou para ela completamente confuso, e perguntou "que diabos havia

acontecido em casa, por que toda aquela bagunça?"

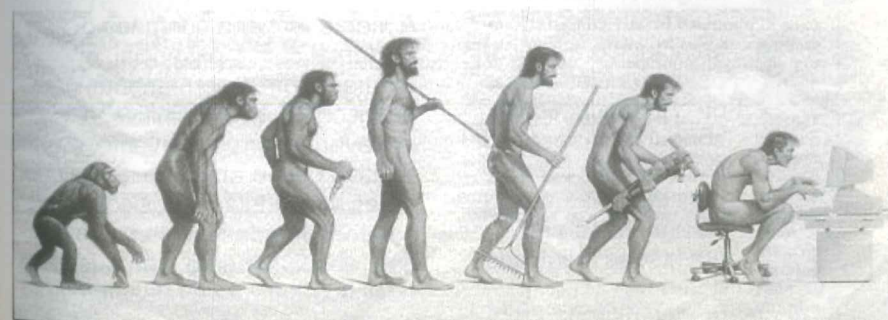
Ela sorriu e disse:

"Todo dia, quando você chega do trabalho, me pergunta: - Afinal de contas, o que você fez o dia inteiro dentro de casa?"

"Tá, e daí?"

"Bem... hoje eu não fiz nada, fofo!"

ALGO DEU ERRADO NA EVOLUÇÃO HUMANA...



Mente aberta, mente fechada

Jorge La Rosa*

No convívio diário encontramos pessoas nos mais variados ambientes com dificuldade de aceitar uma idéia nova, um ponto de vista diferente, ou uma maneira nova de resolver problema antigo. Outras, em contrapartida, se abrem para esses horizontes novos e diferentes: estão dispostas a analisá-los e, quem sabe, aderir a eles. É possível, ainda, que essa dificuldade/facilidade para se abrir para o novo e o diferente esteja circunscrita à determinada área, ou seja característica que abrange os mais diferentes setores.

Assim, no primeiro caso, alguém poderia resistir a posições novas no domínio religioso, mas estar aberto ao progresso tecnológico e aceitar os meios eletrônicos de comunicação e a conquista do espaço. No segundo caso, a resistência será não só em relação às novidades religiosas como às tecnológicas.

Essa constatação fez com que os estudiosos do comportamento humano distinguissem uma "mente aberta" de uma "mente fechada". Trata-se de dois horizontes cognitivos, certamente entrelaçados com a esfera emocional. As razões poderão ser desde aspectos relacionados à educação e ambiente familiar como de ordem cultural e social. Sabe-se que um regime autoritário ou ditatorial colabora na construção de uma personalidade mais rígida e também autoritária, com pouco espaço para o dissenso e para o diferente do estabelecido: incute-se uma maneira de pensar, uma ideologia, uma verdade única. Isso afeta a sociedade como um todo e a cada indivíduo em particular.

Mente fechada

A mente fechada rechaça a novidade porque é novidade, antes de qualquer análise que, aliás, recusa-se a fazer. O novo e o diferente são percebidos como ameaça, justamente porque assim são caracterizados. O indivíduo se cristaliza em suas idéias e posições, nas quais encontra segurança. A mudança seria a desestabilização de seu mundo interior, o caos existencial.

A mente fechada confunde o accidental com o essencial, o efêmero com o permanente, o provisório com o definitivo, o irrelevante com o relevante, o relativo com o absoluto. Julga que todas suas idéias e posições devem ser conservadas incólumes e que são, absolutamente, verdadeiras. A posição diferente é falsa, má, equivocada, errada.

Há, aqui, uma distinção apressada e rígida entre bem e mal, certo e errado, verdadeiro e falso. No caso da mente fechada não há abertura para reavaliação dos critérios pelos quais uma posição é assumida, ela se torna, então, sagrada. É uma espécie de idolatria pela qual o indivíduo adora suas próprias idéias e posições e as julga infalíveis e imutáveis. No fundo, parece uma pretensão divina.

Lembramos tempos atrás quando o Presidente do Império ao declarar guerra ao Iraque afirmou tratar-se de uma decisão em que o bem se contrapunha ao mal, e que este deveria ser vencido. Os Estados Unidos, sua política, suas decisões, suas práticas seriam a encarnação do bem; Sadam e o Iraque representariam o mal. Esta avaliação, quanto se sabe, não foi modificada. Sequer cogitou-se em reavaliá-la.

Após o Concílio Vaticano II, houve setores da Igreja e católicos que tiveram dificuldades em aceitar as novidades trazidas pelo conclave, e até rejeitaram algumas. O bispo Lefèvre, na Suíça, rejeitou o uso do vernáculo na liturgia e comandou uma facção dissidente. Paulo VI foi obrigado a intervir.

Mente aberta

A mente aberta, ao contrário, não se julga dona da verdade e não pretende uma deificação de suas idéias. Certamente tem valores, convicções e visão de mundo. Sabe, contudo, que sempre pode evoluir, que o ser humano é inacabado, em construção, e na caminhada muitas coisas e arranjos podem ser reavaliados e modificados. Ela está aberta para a finitude, e por consequência para a humildade. O ser finito tem limites na maneira de ver, de perceber, de sentir, de avaliar e agir. Não postula, portanto, para suas posições e ações a marca do absoluto e o selo da divindade. Está disposto a rever conceitos, avaliar estratégias, modificar os rumos. Experimenta-se precário e frágil.

A mente aberta abre suas portas para o novo, para o "homem novo" do qual falava o Apóstolo das Gentes (Romanos 6), e para a novidade absoluta apreendida por Pedro (2ª carta, 3,13), ao anunciar "um novo céu e uma nova terra", aliás, fazendo eco a Isaías.

Mente fechada e mente aberta são dois horizontes, é possível que a maioria dos mortais transitemos por ambas. É preciso aproveitar a caminhada para evoluir rumo à Novidade Absoluta que nos aguarda de braços abertos no termo da jornada. Lá tudo será uma permanente novidade.

*Professor universitário. Doutor em Psicologia.

A revolução da confiança

É o título de um movimento espiritual proposto por Tariq Ramadan, intelectual muçulmano, presidente da European Muslim Network, rede de solidariedade e apoio aos muçulmanos que residem na Europa e sofrem discriminações.

Marcelo Barros *

Infelizmente, há muitos europeus que acrescentam à velha arrogância ocidental um preconceito contra o Islamismo como se se tratasse de uma crença fanática e intolerante.

Alguns círculos de jovens muçulmanos, migrantes, respondem a este racismo com manifestações violentas, como as ocorridas em Paris entre outras cidades.

A proposta de uma revolução da confiança se baseia em dois princípios e pode ser útil para toda a sociedade civil internacional que busca uma nova forma de organizar o mundo. O primeiro princípio é a vocação para o bem que existe em todo ser humano e o segundo é a força de resistência e superação da maldade que existe em toda espiritualidade autêntica. Pode parecer ingênuo dizer que toda pessoa humana é intrinsecamente boa. O psicólogo Carl Rogers falava da potencialidade positiva que existe no íntimo de cada pessoa e, na terapia, isso se torna princípio de cura.

Dom Helder Câmara dizia que o ser humano é incapaz do mal absoluto, assim como a inteligência humana não consegue aderir a um erro que não tenha aparência ou, ao menos, algum resquício de verdade. Repetia antigos espirituais ao afirmar: "Há pessoas e estruturas que fazem maldade porque são doentes. A doença que provoca o desequilíbrio da maldade nas pessoas é o desamor. Nas estruturas sociais, a injustiça". Quando o primeiro princípio que justifica a revolução da confiança - crer que todo ser humano tem uma potencialidade de bondade - está sendo vivido, esta doença pode ser curada. E um remédio eficaz para as doenças sociais e psíquicas pode ser a espiritualidade humanizadora e ecumênica que promove a superação da maldade, o segundo princípio da revolução da confiança.

É essa a energia interior que abastece a parte da humanidade comprometida em construir um novo mundo possível. Para todo ser humano, a vida aparece como inquietude. Viver não consiste apenas em satisfazer as necessidades sociais e econômicas básicas, por mais fundamentais que sejam.



Sem casa, comida, emprego, saúde, ninguém vive dignamente. Mas, as pessoas precisam também e fundamentalmente de paz, de comunhão humana e de um ambiente no qual possam superar a si mesmas. Afinal para que lutar tanto? Por que tantos sofrimentos? São questões que estão no coração de toda pessoa. Mesmo se não foram formuladas, atingem o âmago do coração humano. A confiança nos une na peregrinação interior em direção ao mistério mais profundo da vida.

Todos os grandes movimentos de espiritualidade tiveram como raiz a constatação do sofrimento. Na China antiga, Confúcio se comoveu com a dor dos infelizes e propôs uma sabedoria que a confortasse. Na Índia, o príncipe Sidarta Gautama descobre o sofrimento dos pobres e se despoja de tudo o que tem e se converte em Buda, o Iluminado, para iluminar o mundo de compaixão. Na Palestina, Jesus de Nazaré revela ter recebido o

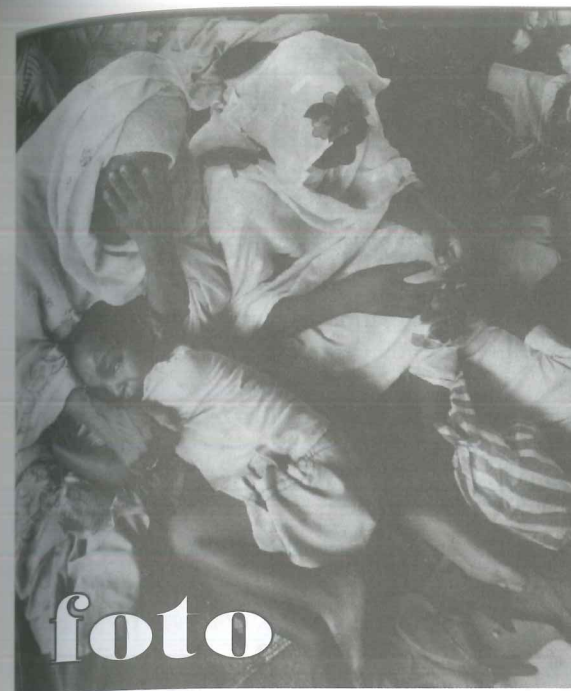
Espírito Divino para curar os doentes, consolar os aflitos e trazer aos empobrecidos e explorados a boa notícia do reino de Deus: "Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância" (Jo 10, 10). Infelizmente, o mundo entra neste novo século com mais desigualdade social do que nunca. A sociedade ocidental, graças à tecnologia, pela primeira vez na história, tem a capacidade de produzir alimento para todos os seres humanos. Entretanto, engendra uma estrutura internacional cada dia mais violenta e, por causa desta injustiça estrutural, provoca um aumento escandaloso da pobreza, mesmo nos países ricos. A revolução da confiança é possível porque o primeiro passo para superar esta situação iníqua é acreditar e proclamar que o Capitalismo neo-liberal não é irreversível. O mundo não é destinado a viver mergulhado na desumanidade. A própria natureza não resistirá a mais alguns anos

deste caminho sócio-econômico. Não é verdade que o mundo tenha sido sempre assim e, por isso, vai continuar a ser. A história nos revela que, ao contrário, apesar de problemas e limitações, as sociedades mais tradicionais eram mais igualitárias e justas. Ninguém pretende refazer o passado. Queremos, sim, descobrir como viver de forma nova e adaptada ao século XXI os valores éticos e espirituais que, no passado, ajudaram a humanidade a enfrentar e vencer outras crises, como pestes que dizimavam toda uma população e guerras de conquista que tornavam um povo escravo do outro. Mesmo sem medicina avançada e sem a tecnologia atual, estes males foram enfrentados e vencidos com recursos de humanidade e fé. Estes recursos continuam disponíveis para o conjunto da sociedade e para todo ser humano em particular. É missão de todas as religiões irem além de si mesmas e fazerem um mutirão para que todas as pessoas, religiosas ou não, possam dispor desta riqueza que é administrada pelos diversos caminhos espirituais, mas pertence a todos.

* Monge beneditino e autor de 26 livros. mosteirodegoias@cultura.com.br - ADITAL

"Quando aquilo que sonhamos é tão intenso, é capaz de se tornar realidade""Há lágrimas que correm pela face e outras que rolam pelo coração".

A sociedade da cultura do descartável inventa mil apetrechos e ruídos para reduzir as pessoas à função de consumidoras, sem projetos e sem horizontes, no sobreviver rasteiro dos pequenos prazeres de cada minuto. Entretanto, cada vez mais gente se interessa pelo cerne mais profundo de toda religião: a experiência de intimidade com o Mistério Divino que dá sentido último à vida. Alguém chamou de "ultimidade" a dimensão de abertura que todo ser humano tem para o sentido mais íntimo da vida. A porta para este mistério é, sem dúvida, uma adequada educação para amar. A amorosidade interior e social é uma energia capaz de ajudar-nos a nos relacionar de forma mais harmoniosa conosco mesmo e com o mistério presente no outro e na natureza. É a base da revolução da confiança que pode mudar nossas vidas e nos ajudar a administrar de outra forma nossos conflitos diários. Podemos vivê-la tanto em nossos relacionamentos interpessoais e na forma cotidiana de ser, quanto na caminhada social e política para um novo mundo possível.



fato

A luta nessa região árida e pobre entre fazendeiros sedentários e árabes nômades, já dura 20 anos, mas agravou-se a partir de 2003. Ao mesmo tempo, um Exército de Libertação Nacional luta contra o governo muçulmano que tenta impor a charía, a lei islâmica, para todos os habitantes, independentemente de suas religiões: há maioria de cristãos e animistas nessa região sul do país. São mais de 15 mil os refugiados abrigados há anos no Chade, país vizinho, em acampamentos mantidos por organizações humanitárias.

razão

O Sudão tem petróleo, justamente na região sul, de população não-muçulmana. Produz 200 mil barris por dia. A China é o maior comprador e tem poder de veto no Conselho de Segurança das Nações Unidas. O governo sudanês, ditatorial e violento, não aceita a presença de tropas da ONU no país. Conta com o apoio dos que compram o óleo negro, que alimenta tantas guerras.

Rubem Alves*

Três Reis

Gaspar era rei de Markash, o país de mar azul e praias brancas. Nele moravam homens e mulheres de pele clara, cabelos negros e olhos castanhos. Aos seus portos chegavam navios de todo o mundo que vinham para vender suas mercadorias exóticas. O comércio acontecia em todos os lugares, nos mercados das grandes praças e nas pequenas lojas de uma porta só, em vielas estreitas. Gaspar, da torre do seu palácio, contemplava tudo. Como rei ele deveria sentir-se feliz: todos lhe eram agradecidos e todos o amavam. Mas, a despeito de tudo isso, havia no seu coração uma tristeza incurável, nostalgia que mais doía quando o sol se punha sobre o mar incendiando as águas.

Por mais que se esforçasse o rei não conseguia sorrir. Gaspar convocou então os seus sábios e expôs-lhes o seu sofrimento. Os sábios lhe disseram que o remédio para a tristeza é o conhecimento. "A ciência é uma fonte de alegria", eles lhe disseram. O rei mandou então vir professores e cientistas de todo o mundo, importou livros, estabeleceu bibliotecas, montou laboratórios, construiu observatórios astronômicos. Por anos se dedicou à aprendizagem dos conhecimentos da ciência.

Agora estava velho. Sabia tudo o que havia para ser sabido sobre o mundo. Mas a ciência não lhe trouxe alegria. Ele continuava sem saber sorrir.

Era madrugada. A luz do sol já iluminava o horizonte. O rei já estava desperto. Na varanda do seu palácio ele contemplava os céus estrelados. Foi então que, olhando para o oriente, ele viu uma nova estrela, estrela que não se encontrava nos mapas dos céus que conhecia. Era uma estrela diferente porque, ao contemplá-la, ele ouvia uma música de indescritível beleza que o fazia feliz. E ele sorriu pela primeira vez. Deslumbrado, mandou vir os sábios que ainda dormiam, e mostrou-lhe a estrela. Mas os sábios, olhando na direção que o rei indicara, nem viram estrela e nem ouviram a música que ele dizia ouvir. Saíram, então, tristemente, convencidos de que o rei estava realmente velho. Os anos de senectude haviam chegado. Gaspar, indiferente à incredulidade dos sábios, ordenou que se preparasse um navio para uma grande viagem, na direção da estrela.

Balt-hazar era rei da Núbia, país montanhoso onde moravam homens e mulheres de pele negra e brilhante. As montanhas da Núbia eram cobertas de vegetação luxuriante, árvores gigantescas, frutas as mais variadas, onde viviam pássaros de todos os tipos. Por todos os lugares se viam riachos de água limpa, com remansos e cachoeiras. Era um país belo e fértil. Balt-hazar, da janela do seu palácio contemplava



"Maria, o Menino e os Magos" mural na Catacumba de Santa Domitila, Roma

as montanhas e florestas que se perdiam de vista e pensava: "O Paraíso deve ter sido aqui..." Entretanto, e a despeito da beleza e da fertilidade da terra, o rei não era feliz. Havia uma tristeza no seu coração, tristeza que ficava mais forte quando os pássaros cantavam seus cantos de final de tarde. O canto deles era belo e triste: o coração do rei era belo e triste... O rei convocou os sacerdotes, videntes e profetas e falou-lhes sobre a sua tristeza. "De que me vale a beleza do meu país se o meu coração está triste?", ele perguntou. Os homens santos lhe disseram que a tristeza era sinal de que sua alma estava distante de Deus. "Deus é uma fonte de alegria", eles lhe disseram. Balt-hazar, então, mandou vir de terras

longínquas, místicos e teólogos que lhe ensinassem os caminhos para Deus. Contratou também arquitetos e artistas para construir novos templos. E comprou os livros sagrados de todas as tradições religiosas do mundo. Por anos a fio ele se dedicou às coisas sagradas: leu, meditou, orou... Por fim, chegaram os anos da velhice. Balt-hazar conhecia tudo o que os homens sabem sobre os caminhos que levam a Deus. Mas o seu coração continuava triste, mais triste ainda quando os pássaros cantavam ao entardecer... Já era madrugada. Balt-hazar, como de costume, levantou-se para as orações. Ele orava olhando para os céus, morada dos deuses. Foi então que, olhando para o horizonte, no lugar do sol nascente, ele viu uma

estrela que nunca havia visto. Ao redor dela havia um arco-íris. Mas o estranho é que, ao contemplá-la, ele ouvia uma música de enorme beleza, semelhante à beleza do canto dos pássaros ao entardecer. Só que, ao ouvi-la, seu coração não ficava triste. Ao contrário; era inundado por uma alegria que nunca experimentara. O rei mandou chamar os sacerdotes, místicos e profetas. "Vejam aquela estrela", disse ele apontando para o horizonte. "E ouçam a música que sai dela!" Os homens de Deus olharam na direção indicada mas nem viram estrela e nem ouviram música. Deixaram então o rei embriagado de alegria e comentaram, baixinho, entre si: "Nosso rei enlouqueceu. Isso quer dizer que o fim da sua vida está chegando..." Balt-hazar, entretanto, mandou preparar cavalos para uma longa viagem, na direção da estrela.

Mélek-hor era rei de Lagash, o país dos desertos e das areias sem fim. Lá viviam mulheres de olhos amendoados e homens rudes de barba espessa. A sua alegria eram os oásis que pontilhavam as areias com o verde das palmeiras e o frescor das fontes. Foi num desses oásis que Mélek-hor construiu o seu palácio com enormes blocos de pedra branca na forma de uma pirâmide. Pirâmides, como se sabe, são figuras mágicas que garantem a imortalidade.

A aridez e solidão da vida do deserto não o incomodavam. Na verdade, ele as considerava desafios para o corpo e para a alma. Mas havia uma coisa que o fazia sofrer: uma melancolia

indefinível que sentia ao contemplar os horizontes ondulados de areia que o sol poente pintava de vermelho.

O rei convidou seus amigos para um jantar e lhes falou sobre a sua melancolia. E eles lhe disseram: "É compreensível. Nosso país é muito árido. O que lhe falta, ó rei, são os prazeres da vida. Os prazeres o farão sorrir." Mélek-hor então, importou prazeres de todas as partes do mundo: vinhos, frutas, iguarias, músicos, artistas, mulheres lindas... Por anos ele se dedicou aos prazeres que há. Nisso ninguém o excedeu. Mas os prazeres não lhe trouxeram alegria. E ele, já velho, rezava em silêncio: "Não quero prazeres; quero alegria, quero alegria..."

A luz da madrugada anunciava que a noite chegava ao fim. O rei, do alto da sua pirâmide, tomava uma taça de vinho. Era hábito seu contemplar o sol nascente: isso sempre lhe dera prazer. Mas o prazer da beleza sempre lhe vinha misturado com tristeza. Mas, desta vez, não sentiu tristeza. Espantou-se ao perceber que estava alegre. E a alegria lhe vinha de uma nova estrela nunca vista que brilhava no céu. E - curioso! - ao contemplar a estrela ele ouvia uma melodia que o enchia de felicidade. Mélek-hor sorriu então pela primeira vez. Deslumbrado, mandou vir seus amigos. Apontou-lhes a estrela, falou-lhes sobre a música. Mas eles, olhando para os céus, não viram a estrela e nem ouviram a música. Amigos que eram, disseram ao rei: "Querido Mélek-hor, nosso rei amado: não há estrela, não há música. Tua mente já não percebe as coisas da terra. Ela navega nas

águas do grande rio, na direção da terceira margem... Choramos porque sabemos que estás de partida..." E tristemente se retiraram, entoando um silencioso *requiem*.

Mas o rei, indiferente às palavras dos amigos, mandou preparar os camelos para uma viagem na direção da estrela... Gaspar, navegava do norte, em seu navio, velas enfunadas por uma brisa fresca e constante. Balt-hazar, vinha do sul, em seu cavalo, por caminhos que cortavam matas verdejantes. Mélek-hor, vinha do oeste, em seu camelo, atravessando desertos com areias escaldantes.

Três reis, tão diferentes, tão distantes, nada sabendo um sobre os outros, numa viagem absurda, com que jamais haviam sonhado, na direção de uma estrela que só eles viam, e de uma música que só eles ouviam. Sim, com certeza haviam enlouquecido...

As brisas mansas que enfunavam as velas do navio de Gaspar repentinamente se transformaram numa horrenda tempestade com ventos furiosos. Seu navio, casca de noz, foi arremessado contra um rochedo e se despedaçou. Mas o mar se apiedou de Gaspar e um golfinho o levou, desacordado, para uma praia. Recuperado do medo, agora só lhe restava continuar a pé a sua jornada. Sem alternativas, o navegador se transformou em andarilho.

Caminhou muito. E aconteceu que, depois de muito caminhar, ele chegou a uma encruzilhada. Era aí que se cruzavam os quatro caminhos do mundo: o caminho

que vinha do norte, o caminho que vinha do sul, o caminho que vinha do oeste e um quarto caminho... Olhando na direção do quarto caminho podia-se ver, no horizonte, a estrela que brilhava... Havia ali, no meio da encruzilhada, uma estalagem chamada "Os quatro caminhos do mundo". Foi nela que os três reis se encontraram. À noite assentaram-se à volta de uma mesa para comer: pão, queijo, frutas secas, vinho. E começaram a falar. A contar suas histórias. À medida que cada um deles falava os outros se enchiam de espanto. Que absurda coincidência! Como era isso possível? Que sendo três desconhecidos, vindos de três cantos do mundo, as suas histórias fossem a mesma história. Eram iguais. Todos haviam sofrido a mesma nostalgia. Todos haviam visto a estrela que ninguém mais vira. Todos haviam ouvido a melodia que ninguém mais ouvira. Descobriram, então, que eram companheiros. Dali para frente viajariam juntos.

E assim foi. Por vários dias caminharam... Aconteceu então que, noite já chegada, chegaram a um minúsculo vilarejo. "Que vilarejo será esse?", perguntaram. Gravado numa pedra estava o seu nome: "Beth-léhem" "Estranho", disse o erudito Gaspar: "Aprendi tudo o que há para ser aprendido sobre reinos, províncias, cidades e vilas. Mas nunca vi esse nome em qualquer um dos livros que li". Mélek-hor acendeu sua lâmpada de azeite e iluminou, com sua luz bruxuleante, o mapa que abria sobre o chão. "Aqui está ela", ele disse marcando com o seu dedo um lugar no mapa. "Beth-léhem. Fica precisamente na divisa

entre dois grandes reinos. À esquerda está o Reino da Fantasia. À direita está o Reino da Realidade. "Já li sobre esses dois reinos nos livros sagrados", disse Balt-hazar. São reinos perigosos. Aqueles que vivem no Reino da Fantasia ficam loucos. Aqueles que vivem no Reino da Realidade ficam loucos também, loucos de outra espécie. Somente se salvam da loucura aqueles que vivem na fronteira entre os dois reinos. Esses ficam sábios e se tornam artistas. Pois Beth-léhem está precisamente na divisa entre o Reino da Fantasia e o Reino da Realidade..."

No vilarejo todos dormiam. O ar estava perfumado com flores de jasmim e magnólia. E havia um brilho no ar milhares, milhões de vaga-lumes pousados nas árvores. Ovelhas baliavam ao longe, enquanto o seu pastor tocava uma flauta... Era uma noite de paz. A estrela iluminava uma gruta. Os reis se aproximaram. Na gruta havia vacas, cavalos, burros, ovelhas. Era uma estrebaria. Mas, convivendo com os animais, uma pequena família: um jovem e uma jovem que amamentava um nenezinho recém-nascido. Era só isso. Nada mais.

Perceberam, então, que haviam se enganado: não era a estrela que iluminava a cena. Era o nenezinho que iluminava a estrela. E olhando bem para ela puderam ver, nela refletido como num espelho, o rosto da criancinha. Ai entenderam, deixaram de ser reis e se transformaram em sábios: "O universo é um berço onde uma criança dorme!"

**Escritor, poeta, psicanalista, teólogo. Extraído do Correio Popular, Caderno C.*

Notaram, então, que uma coisa estranha acontecia quando olhavam para o nenezinho: eles perdiam a sua compostura real e eram dominados por uma vontade incontrolável de rir. E quando riam, ficavam leves e começavam a flutuar. Era assim: quem visse o menino se transformava em anjo... Os reis, em meio aos risos e vôos, olharam cada um para o outro e disseram: "Nossa busca chegou ao fim. Encontramos a alegria. Para se ter alegria é preciso voltar a ser criança..." Ato contínuo tomaram suas coroas, capas de veludo, dinheiro, ouro, jóias pesadas coisas de adulto - e as depuseram no chão, ao lado das vacas e dos burros... Partiram leves, ora andando, ora pulando, ora voando, mas sempre rindo.

"Vou mudar de vida", disse Gaspar. "É horrível ter de estar estudando ciência o tempo todo. Vou me transformar em poeta..."

"Eu também vou mudar de vida", disse Balt-hazar. "É horrível estar rezando o tempo todo. Vou ser palhaço. O riso é o início da oração". Ao que Mélek-hor acrescentou: "E eu descobri o prazer supremo, que vem sempre acompanhado de alegria: brincar. Vou ser um fabricante de brinquedos. Quem brinca volta a ser criança. E quem volta a ser criança está de volta ao Paraíso."

E assim partiram, cada um por um caminho. E se você, nas suas andanças, se encontrar com um poeta, um palhaço ou um fabricante de brinquedos, pergunte se ele não tem notícias de uns três reis...

"Cuidado com as palavras pronunciadas em discussões e brigas, que revelem sentimentos e pensamentos que na realidade você não sente e não pensa... Pois minutos depois, quando a raiva passar, você delas não se lembrará mais... Porém, aquele a quem tais palavras foram dirigidas, jamais as esquecerá..."

Charles Chaplin

A harmonia plena ainda constitui um sonho distante de qualquer organização humana. Os homens guardam grandes diferenças entre si.

Toda associação humana possui uma finalidade. No âmbito profissional, busca-se o crescimento da empresa na qual se participa. Na esfera familiar, busca-se a educação e o preparo de seus membros para a vida, em um contexto de dignidade.

Calar a discórdia

Diversos fatores induzem a distintas formas de entender e viver a vida. A educação recebida no lar, as experiências profissionais e afetivas, os professores e os amigos. Todos esses elementos contribuem para a singularidade da personalidade humana.

A diversidade produz a riqueza. Se todos os homens pensassem do mesmo modo, o marasmo e a mesmice tomariam conta do mundo. Uma assembléia ou equipe composta de forma heterogênea possui grande potencial.

Ocorre que conviver em harmonia com o diferente pressupõe maturidade. Em qualquer gênero de relacionamento humano, é necessário respeitar o próximo.

Mas é preciso também manter o foco em um objetivo maior. Em uma associação filantrópica, tem-se por meta a prática do bem. A noção clara do objetivo que se persegue facilita a convivência. O fato de alguém discordar de suas idéias não significa que esteja contra você. O relevante é verificar qual o modo mais eficiente de atingir a meta almejada pelo grupo.

A convivência humana raramente deixa de produzir algum atrito. Mas é preciso saber calar a discórdia. Se o embate de idéias e posições não é ruim, a agressividade e o radicalismo sempre o são.

Pense sobre as instituições que você integra. Sua presença em tais ambientes visa ao interesse coletivo, ou à exaltação de seu ego? É melhor afastar-se delas do que, por

mesquinha, ser causa de desestabilização e brigas. Mas o ideal é aprender a sacrificar seu interesse pessoal em prol de uma causa maior. Se uma controvérsia surge, reflita com serenidade sobre os pontos de vista envolvidos. Caso a sua posição não seja defensável, abdique dela. Procure ser um elemento pacificador nos meios em que se movimenta.

Há pouca coisa tão cansativa quanto um altercador contumaz. Certas posturas são toleráveis apenas em pessoas muito jovens. Na maturidade, a rebeldia e a vaidade sistemáticas são ridículas.

Não canse seus semelhantes, com posições inflexíveis e injustificáveis. Aprenda a ceder e a compatibilizar, quando isso não comprometer sua

honestidade e sua ética. De que lhe adianta vencer um debate, se a causa que você defende sofre com isso?

O homem sábio identifica quando deve avançar e quando deve recuar. Mas sempre o faz de forma sincera e digna. De nada adianta afetar concordância e semear a discórdia nos bastidores. A dissimulação e a intriga são indignas de uma pessoa honrada.

Reflita sobre isso, quando se vir envolvido em debates e contendas. Quando se engajar em uma causa, sirva-a com desinteresse. Jamais se permita servir-se dela para aparecer. Mas principalmente nunca a prejudique por radicalismo e imaturidade.

Equipe do Site www.momento.com.br

Tiradas de Winston Churchill

Telegramas trocados entre Bernard Shaw (maior dramaturgo inglês do século 20) e Churchill (maior líder inglês do século 20, com atuação destacada na 2ª Guerra Mundial).

Convite de Bernard Shaw para Churchill:

"Tenho o prazer e a honra de convidar digno primeiro-ministro para primeira apresentação minha peça Pigmalião. Venha e traga um amigo, se tiver." Bernard Shaw

Resposta de Churchill para Bernard Shaw:

"Agradeço ilustre escritor honroso convite. Infelizmente não poderei comparecer primeira apresentação. Irei à segunda se houver." Winston Churchill.



Discurso do Senador Cristovam Buarque no Senado Federal – final.

(Parte final do discurso de 19/10/2005, no Senado Federal. Continuação do número anterior. O Senador recorre à ironia para denunciar)

Senhor Presidente, essas não são as únicas insignificâncias que dominam o Brasil. Nossa democracia está viciada não apenas na corrupção visível do comportamento de tantos políticos. Ela está ainda mais corrompida pela invisível prática corporativa de defender os interesses de cada grupo, sem a menor consideração sobre os interesses do conjunto da nação. O terreno político, vazio de idéias e ideologias, é farto de interesses específicos, cada grupo se julgando dono de todos os recursos nacionais, esperando se apropriar do máximo que puder, mesmo que isto destrua o País. Um egoísmo burro tomou conta dos interesses nacionais, dividindo nosso país em corporações. Quebrar esta visão, de uma nação sem nação, de uma sociedade sem tecido social que a unifique, pode ser uma insignificância no meio de CPIs, mensalões e outros fatos do presente, mas suas consequências são destrutivas para o futuro do Brasil.

Sei que a corrupção no comportamento dos políticos é um fato grave, mas permita-me falar, mesmo que seja insignificante, da corrupção nas prioridades das políticas. Senhor Presidente, o orçamento que votaremos nas próximas semanas está sendo elaborado sem que nenhum de seus desequilíbrios seja corrigido.



Sem falar do insignificante fato de que os gastos com educação e com infraestrutura podem ser contingenciados, aprovados e não gastos, mas os previstos para juros serão todos desembolsados em dia, às vezes até antes do prazo. É insignificante que esse seja o

orçamento da insolvência social do futuro, em nome da solvência financeira e do presente, mas eu não posso deixar de falar dele, mesmo com toda a sua insignificância.

E o que dizer, Senhor Presidente, da insignificância com a qual nossos recursos naturais estão sendo depredados? Enquanto se dão fatos tão importantes como os mensalões, a Amazônia está sendo queimada, seus rios estão secando, o Rio São Francisco está moribundo, as florestas vão sendo substituídas por pastos e as águas poluídas, apesar de toda a dominação dos ricos.

Senhor Presidente, desculpe falar de insignificâncias, mas os cientistas já não alertam mais dos riscos, eles informam que a Amazônia entrou em processo de colapso de suas florestas, provavelmente de forma irreversível.



Nós, líderes deste país, somos os verdadeiros incendiários das nossas florestas. Elas queimam em nossas mãos. Mãos que não querem se envolver porque são mãos nobres, com vocação apenas para assuntos significativos, e a maior floresta do mundo é um assunto insignificante nos dias de hoje.



Não apenas florestas queimam em nossas mãos, o petróleo também. Os nossos poços de petróleo se esvaziam enquanto comemoramos nossa auto-suficiência. Auto-suficiência que será conseguida a partir de 2006, o que será certamente um êxito de nossa técnica, que permite fazer prospecção em águas profundas com mais de 5.000 m de lâmina d'água, explorar 1,85 milhão de barris por dia. Mas reduzindo as reservas em 5,2% a cada ano. A auto-suficiência que permite esse ritmo frenético de exploração desconsidera a insignificância do esgotamento, que ocorrerá antes do ano 2024, menos de 20 anos. Se a auto-suficiência tivesse sido conseguida em 1985, hoje já não teríamos mais petróleo. Não estamos queimando apenas florestas e petróleo: nossas cidades ardem sob a violência descontrolada; nossa juventude arde no vazio do desemprego da desesperança; nossos pobres

ardem na fome de comida e de educação, de cultura e lazer, de bem-estar e confiança no futuro. Mas como tudo isso é insignificante, deixamos para depois, como por quatro séculos deixamos para depois a abolição da escravidão. No fundo, Senhor Presidente, eu estou tratando dos insignificantes assuntos do futuro e do social. Insignificantes diante do presente e da economia. Tudo isso é insignificante, mas merece nossa atenção, Senhor Presidente, mesmo que não devam deixar de lado os significativos esforços para apurar as responsabilidades na corrupção do mensalão. Senhor Presidente, todas essas insignificâncias têm um ponto de convergência: a insignificância com a qual a população vê nossa atividade no Congresso tanto na Câmara quanto aqui no Senado. Esta é nossa insignificância, a minha, pelo menos, quando olho nossa ação nesta Casa e vejo o pouco que fazemos para enfrentar cada uma dessas terrivelmente poderosas insignificâncias que ameaçam o futuro do Brasil, enquanto fatos tão importantes quanto CPLs e mensalões, bingos e caixas 2, dominam o presente. Talvez esta seja a mais grave de todas as insignificâncias: nossa

miopia para ver e enfrentar tudo que é significativo. E não apenas a importante parte da corrupção no comportamento de políticos. Senhor Presidente, lamento ter tomado o tempo dos senhores e das senhoras para debater estas insignificâncias. É culpa da sensação de insignificância do exercício da nossa função. Perdidos no dia-a-dia, na atração dos refletores e da audiência dos debates sobre fatos significativos do presente, ignoramos fatos insignificantes que poderão destruir o futuro de nosso País.

Talvez seja tempo de despertarmos para a insignificância. Não sei se este meu grito pelas insignificâncias vai surtir qualquer efeito. Mas sei que ele me ajuda a ficar menos insignificante, ao falar das insignificâncias.

Obrigado, Senhor Presidente, por tolerar tanto tempo de uma conversa tão insignificante, sobre insignificâncias como a ameaça militar ao nosso território, a depredação do nosso patrimônio natural, o rompimento de nosso tecido social provocado pela violência, pela desigualdade e pelo corporativismo, a nossa pequena competitividade, nossa baixa capacidade de inovação científica e tecnológica, a insignificância do orçamento e dos nossos discursos.

Nota da redação: Passadas as eleições, festa da democracia que amadurece, retomadas as atividades políticas normais, o discurso do senador permanece atual, aponta um rumo para ações urgentes e viáveis, que só dependem de vontade política e um saudável pacto social.

Recente reportagem de uma das revistas mais lidas do país explorou, em maiores detalhes, o que a televisão já tinha anunciado há não muito tempo. Nas grandes cidades, muitas meninas de classe média, que tiveram uma vida abastada e boa instrução, procuram a prostituição como meio de vida.

Bruna e várias outras

A matéria traz o depoimento de Bruna Surfistinha, codinome da menina que botou o próprio caso na rua e no espaço público. Ao lado dela depõem várias outras, nenhuma acima dos 25 anos. A maioria mora com os pais, que ora não sabem ora toleram sua escolha profissional. Motivo da decisão e da escolha? Dinheiro e não mais. O trabalho honesto, diuturno e cotidiano jamais foi fonte de renda fácil e rápida. Há que labutar toda uma vida, de sol a sol, para aposentar-se já em idade avançada com algum dinheiro guardado para uma velhice decente. As meninas da reportagem não se

conformam com esse ritmo nem com esse estado de coisas. Descobriram no "atendimento" a executivos de alto bordo e no "trabalho" em prostíbulos de luxo uma fonte muito mais rápida e fácil de chegar aos objetos de consumo sonhados e desejados. É assim que muitas delas hoje têm carro, computador, celular da moda, além de roupas de grife, perfumes caros e mesmo casa própria. Ganham em um só programa de uma hora o que levavam às vezes mais de um mês para obter, em um suado e obscuro trabalho. Agora o dinheiro lhes corre nas mãos abundantemente. Enquanto houver juventude e beleza, haverá programas. E homens entediados,

que pagam caro pelo prazer de aluguel porque não conseguem criá-lo gratuita e amorosamente em seus lares e alcovas. Longe de mim querer aqui julgar Bruna e suas colegas. Quem sou eu para penetrar no íntimo de seus jovens corações e saber que dramas e que dores por ali passaram para que optassem por esse caminho? Quem sou eu para avaliar as lacunas e carências de afeto, de sentido para a vida que atormentam suas noites insones e seus dias tranqüilizados por drogas e academias incessantes? Quem sou eu para imaginar o tremendo vazio de horizonte e de

transcendência que faz com que seu cotidiano só se explique pelo imediato: o prazer imediato, o lucro imediato, o poder aquisitivo imediato?

Pesa-me, no entanto, no coração ler os depoimentos dessas jovens ao falar sobre suas vidas. Pesa-me verificar o que a sociedade neoliberal fez com elas e sua vocação de seres humanos. Pesa-me constatar que o único valor que as move é o dinheiro e por ele vendem o que têm de mais precioso na vida: seu corpo, sua pessoa, sua dignidade. Pesa-me ver que algumas declaram ter ficado com nojo de homem e, portanto, admitem terem se colocado para sempre fora do alcance do amor, seus êxtases e seus encantos. Pesa-me ver que o pão de cada dia destas meninas é contemplar a morbidez das infidelidades masculinas, que diante delas, no motel, telefonam para as esposas com sórdidas mentiras antes de usá-las em mais uma rodada de cama sem enlevo e sem compromisso outro que o pagamento que virá depois. Algumas ainda têm sonhos: casar com um jogador de futebol, mirando o dinheiro que desfrutarão com o parceiro. Ou escrever um livro e fazer o mesmo sucesso editorial que Bruna Surfistinha, virando bestseller de uma cultura que consome de tudo, sobretudo o

que não faz pensar nem exige altura de espírito. Outras desejam sair daquela vida. Têm vergonha de andar na rua e se sentem apontadas com o dedo pelos que passam, embora nada em sua aparência denuncie a clássica prostituta, de meia arrastão, roupa barata e curta, seios de fora e poucos dentes na boca. O selo que levam na testa, no entanto, lhes pesa da mesma maneira. Sentem-se marginalizadas, malditas, envergonhadas.

Triste cultura a nossa em que o ser humano foi reduzido a um mero sujeito consumidor de bens inúteis e supérfluos. E que para adquiri-los faz qualquer coisa: transportar droga, aviãozinho ou mula, marcado para morrer preso nas malhas do tráfico, ou vender o próprio jovem corpo, feito para o amor e a maternidade, no anonimato de relações estereis e destrutivas. Resta esperar que Bruna e suas amigas um dia encontrem em seu caminho alguém que as trate como pessoas e lhes mostre o quanto valem, como são preciosas suas vidas e seus corpos, e como vale a pena investir seu tempo e seu potencial no amor cultivado e dedicado e no trabalho honesto e na criatividade de cada dia, que pode demorar, mas fará toda a diferença.

**Teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio*

"Sempre há um pouco de loucura no amor, porém sempre há um pouco de razão na loucura". (F. Nietzsche)

Por que e como ensinar ética aos filhos

Ceres Araújo

Vivemos em uma época tão rica em tecnologia e tão pobre em ética. Estamos criando "super bebês" e "super crianças", nascidas na era digital, precoces no seu desenvolvimento, ávidas de novidades, ligadas a muitos estímulos ao mesmo tempo e também capazes de muitas ações simultaneamente.

Nossos filhos têm seus cérebros formatados pelas ricas experiências que estão vivendo, pois o cérebro é uso dependente. Ou seja, é uso dependente no sentido de que as redes neuronais se formam em função das

experiências de vida. Assim é vivendo a vida, é processando estímulos repetidamente que as cadeias neuronais vão se fixando. Isso em todas as idades.

Nesse sentido, eles são muito diferentes de seus pais e de seus avós e bisavós. Cumpre incluir esses últimos, pois a idade média de vida tende a aumentar e o convívio, entre quatro gerações, passa a ser algo freqüente. As diferenças na forma de viver a vida são progressivamente cada vez mais marcantes.

Entretanto, princípios, normas e regras de conduta sempre foram e continuarão a ser o que distingue a humanidade no ser humano e continuarão imprescindíveis para sempre. Ética e moral são adquiridas e não inatas, são próprias do homem que cria uma natureza moral sobre a sua natureza instintiva. Uma pessoa só é ética quando se orienta por princípios e convicções.

É função inalienável dos pais transmitirem uma conduta ética a seus filhos. Ética é uma

matéria que faz parte do aprendizado de vida, no qual os pais devem ser os melhores professores. Então, como se ensina ética? Ensina-se aquilo que se tem e aquilo que se é. O que vai ser transmitido para os filhos não é o que se origina de um discurso verbal, mas sim o que se é e como se age. Sabe-se que a criança é um perfeito sensor para captar o que se passa na mente dos pais.

A colocação dos limites adequados às atuações da criança é uma das formas importantes para se ensinar conduta ética. O "não" é um organizador fundamental da vida psíquica e necessário para que a criança se desenvolva. Receber "não" significa ter que lidar com frustração, adiar satisfação de necessidade e entreter tensão interna. Além disso, esse mesmo "não", serve também para que a criança aprenda, por insistir no seu intento, alternativas inteligentes e aceitáveis para obter o que ela deseja. Aprende, assim, a controlar impulso, a regular as emoções, a desenvolver inteligência e o respeito pelo outro.

Como a psicologia vem demonstrando, em inúmeros artigos publicados, limites fazem bem e são fundamentais para que o ser humano cresça forte e feliz. Uma criança, que vive sem os limites adequados,

não se transforma em um homem íntegro e livre como se acreditou, ingenuamente, décadas atrás. Ao contrário, se transforma em alguém inconsistente, desorientado e dependente. Por quê?

Por que a criança que apenas recebe sim, não precisa fazer confrontos, não precisa exercitar sua inteligência para buscar alternativas para conseguir o que quer, não precisa lutar para convencer os pais de que ela está certa. Tudo é possível *a priori* e isso a faz fraca, muitas vezes uma tirana em casa e uma covarde fora de casa, pois não teve chance de verdadeiramente lutar pelo que queria e que foi impedido. O confronto com os pais prepara a criança para os confrontos da vida. A criança enfrenta os pais para conquistar autonomia.

Essa batalha precisa ser gloriosa, logo os pais têm que ser fortes, senão não tem valor a luta. Primeiro com birras (onde tem que perder para os pais) depois com argumentações (onde pode ganhar muitas vezes). A criança e o adolescente vão lutando para se afirmarem, para ganharem autonomia. Quem não passa por isso, não sabe o que quer e fica dependente da posição, da colocação do outro ou para se submeter ou para fazer o contrário, por não ter desenvolvido referenciais próprios.

Nascida ligada ao mundo dos instintos e impulsos, a criança precisa aprender a transformar impulsos em afetos discriminados e essa é uma tarefa que perdura durante toda a infância e mesmo durante a adolescência. Gostar, amar, querer, ser gentil, generoso e tolerante coexistem ao lado de odiar, detestar, ter inveja, ciúmes, etc. Porque não se trata de pregar a velha ética, na qual se exigia que o homem devesse ser bom, nobre e sempre ativo e disponível a servir, seguindo os valores éticos de piedade, fidelidade, coragem e racionalidade. O ideal da velha ética era a perfeição e todos os componentes negativos do ser humano deveriam ser reprimidos e suprimidos. A ética segue o processo histórico e a nova ética é a do homem contemporâneo, que se confronta com a pluralidade de sua natureza e reconhece seus atributos positivos e negativos, suas qualidades e suas limitações e que muitas vezes se vê inseguro quanto a seus valores.

É justamente pela integração do lado primitivo da sua natureza que o ser humano

ganha tolerância e o sentimento de pertencer à sua espécie, solidariedade e responsabilidade coletiva. Respeito pelo outro e respeito a si mesmo são condições determinantes para um comportamento ético.

Assim, não se trata de ensinar ao filho ser sempre o "bonzinho", pois se corre o risco de ser o bobo, mas se trata de ensiná-lo a assumir a responsabilidade por suas ações, desde os primeiros tempos de vida. Trata-se de ensiná-lo que os limites de seu próprio espaço terminam ao começar o espaço do outro. Também, como mãe ou pai, dar um exemplo de autonomia e liberdade interna para fazer escolhas. Escolhas, não para ganhar amanhã, mas que dêem sentido ao hoje.

O mundo e o nosso país precisam de famílias, onde os pais ensinem às suas "super crianças" que os bens de consumo, a liberdade individual e a própria felicidade se conquistam com condutas éticas e não tentando levar vantagem em tudo, para que no futuro não aceitem, por exemplo, a corrupção como um meio justificado por um fim.

**Ceres Araujo é psicóloga especializada em psicoterapia de crianças e adolescentes*



Uma tarde o neto conversava com seu avô sobre os acontecimentos e, de repente, perguntou: - Quantos anos você tem, vovô?

E o avô respondeu: - Bem, deixe-me pensar um pouco... Nasci antes da televisão, das vacinas contra a pólio, comidas congeladas, foto copiadora, lentes de contato e pílula anticoncepcional. Não existiam radares, cartões de crédito, raio laser nem patins *on line*. Não se havia inventado ar condicionado, lavadora, secadoras (as roupas simplesmente secavam ao vento).

O homem nem havia chegado à lua, "gay" era uma palavra inglesa que significava uma

pessoa contente, alegre e divertida, não homossexual. Das lésbicas, nunca havíamos ouvido falar e rapazes não usavam piercings. Nasci antes do computador, duplas carreiras universitárias e terapias de grupo. Até completar 25 anos, chamava cada homem de "senhor" e cada mulher de "senhora" ou "senhorita". No meu tempo, virgindade não produzia câncer. Ensina-nos a diferenciar o bem do mal, a ser responsáveis pelos nossos atos. Acreditávamos que "comida rápida" era o que a gente comia quando estava com pressa. Ter um bom relacionamento, era dar-se bem com os primos e amigos. Tempo compartilhado,

significava que a família compartilhava férias juntos. Não se conhecia telefones sem fio e muito menos celulares. Nunca havíamos ouvido falar de música estereofônica, rádios FM, Fitass cassetes, CDs, DVDs, máquinas de escrever elétricas, calculadoras (nem as mecânicas quanto mais as portáteis). "Notebook" era um livretinho de anotações.

Aos relógios se dava corda a cada dia. Não existia nada digital, nem relógios nem indicadores com números luminosos dos marcadores de jogos, nem as máquinas. Falando em máquinas, não existiam cafeteiras automáticas, micro-ondas nem rádio-relógios-despertadores. Para não falar dos videocassetes, ou das filmadoras de vídeo.

As fotos não eram instantâneas e nem coloridas. Havia somente em branco e preto e a revelação demorava mais de três dias. As cores não existiam e quando

apareceram, sua revelação era muito cara e demorada. Se em algo lêssemos "Made in Japan", considerava-se de má qualidade e não existia "Made in Korea", nem "Made in Taiwan", nem "Made in China". Não se havia ouvido falar de "Pizza Hut", "McDonald's", nem de café instantâneo.

Havia casas onde se comprava coisas por 5 e 10 centavos. Os sorvetes, as passagens de ônibus e os refrigerantes, tudo custava 10 centavos.

No meu tempo, "erva" era algo que se cortava e não se fumava.

"Hardware" era uma ferramenta e "software" não existia. Fomos a última geração que acreditou que uma senhora precisava de um marido para ter um filho.

Agora me diga quantos anos acha que tenho?

- Hiii... vovô.. mais de 200! Falou o neto.

- Não, querido, somente 58!

(Autor desconhecido)

Insensibilidade

No noticiário da TV, o apresentador, sério, como convém, relata o drama da guerra no Iraque. Cenas filmadas ao vivo arrepiam. Sangue, prantos desesperados de mães vestidas de preto, com crianças ensangüentadas nos braços. Explosões por toda parte. Um horror de tirar o sono. Nenhum comentário. Apenas a notícia fria.

Imediatamente entra a apresentadora sorridente e anuncia: "O Fluminense passou pelo Ponte Preta e saiu da área de rebaixamento!"

Viver é diferente de sobreviver

É triste ver tanta gente lutar para sobreviver. E não estou falando apenas daqueles que ganham salário mínimo, mas de executivos que vivem angustiados com tantas pressões, de empresários que fogem de suas famílias, pois não aprenderam a amar; de pessoas de todos os níveis sociais que estão sempre assustadas perante a vida.

São pessoas que não vivem.

Apenas sobrevivem, como se estivessem numa crise asmática permanente: aquela eterna falta de ar e,

de vez em quando, o alívio rápido e passageiro.

Logo depois sentem de novo o sufoco insuportável.

Essas pessoas não vivem, sobrevivem.

E apenas sobreviver é trabalhar em algo sem sentido só para manter o salário;

é fazer joguinhos de poder para manter o emprego;

é sair com alguém que não se ama

somente para placar a solidão;

é ter relações sexuais só para manter o casamento;

é não conseguir desgrudar os olhos da TV,

com medo de escutar a voz da consciência;
é ter de tomar alguns drinques para
conseguir voltar para casa.
A sociedade nos pressiona diariamente para
nos transformar em máquinas.
Todos os dias, pela manhã,
uma multidão liga seu corpo como se fosse mais
uma máquina e sai pela porta para uma
repetição infinita de ações rotineiras
sem nenhuma relação com sua vocação e seu talento.
E muita gente chama a isso livre-arbítrio.
Depois vão a massagens,
saunas, fazem um monte de ginástica
em busca de um pouco de energia extra para,
no dia seguinte,
voltar a fazer o mesmo trabalho
que não tem nenhuma relação com sua alma.
Muitos estados de depressão são, na realidade,
frutos de uma terrível sensação de inutilidade.
Esse olhar vago do deprimido é muitas vezes o
olhar de quem poderia ter
aproveitado as oportunidades da vida,
mas não soube valorizar o que era realmente importante.
Se, por acaso,
você se identificou com a descrição acima,
está na hora de mudar.
Aproveite o início de semana e mude!
O filósofo espanhol Julián Marías escreveu que a infelicidade
humana está em não preferir o que preferimos.
Quando uma pessoa não prefere o que prefere,
acaba se traindo.
As escolhas de nossa vida têm sempre de privilegiar a nossa
essência.
Nossa vocação não tem nada a ver com
ações sem afeto.
O ser humano nasceu para realizar a sua vocação divina.
No entanto,
quantas vezes acabamos nos dedicando
exclusivamente à sobrevivência!
Sobreviver e viver são experiências completamente distintas.
Viver é ser dono do próprio destino.
É saber escrever o roteiro da própria vida.
É ser participante do jogo da existência,

e não mero espectador.
É viver as emoções,
é ter os próprios pensamentos e viver os seus sonhos.
Sobreviver é administrar o tempo para que o dia
acabe o mais rápido possível.
É conseguir ter dinheiro até o próximo pagamento.
É respirar de alívio porque chegou o
final do expediente.
É ir resignado de casa para o trabalho
e do trabalho para casa.
É adiar o máximo possível as mudanças
para não ter de arriscar nada...
Chega de migalhas da vida!
Chega de viver como um fugitivo,
olhando para os lados,
com medo de tudo e de todos!
O ser humano merece mais
do que simplesmente completar seus dias.
Merece a plenitude da vida.
"Se você já construiu castelos no ar,
não tenha vergonha deles.
Estão onde devem estar.
Agora, construa os alicerces."
(Roberto Shinyashiki)

Lenda árabe

"Diz uma lenda árabe que dois amigos viajavam pelo deserto e em um determinado ponto da viagem discutiram.
Um esbofeteou o outro. O ofendido, sem nada a dizer, escreveu na areia:
HOJE, MEU MELHOR AMIGO ME BATEU NO ROSTO.
Seguiram viagem e chegaram a um oásis, onde resolveram tomar banho. O
que havia sido esbofeteado começou a afogar-se sendo salvo pelo amigo. Ao
recuperar-se pegou um estilete e escreveu numa pedra: HOJE, MEU
MELHOR AMIGO SALVOU-ME A VIDA.
Intrigado, o amigo perguntou:
-Por que depois que te bati, tu escreveste na areia e agora escreves na
pedra?
Sorrindo, o outro amigo respondeu:
-Quando um grande amigo nos ofende, devemos escrever na areia, onde o
vento do esquecimento e do perdão se encarrega de apagar, porém quando
nos faz algo grandioso, devemos gravar na pedra da memória do coração,
onde vento nenhum do mundo poderá apagar ..."

Fácil de ler

O texto abaixo é perfeitamente legível, sem nenhum esforço. Aliás, quanto menor o esforço, melhor. Experimente.

3M UM D14 D3 V3R40, 3574V4 N4 PR414, 0853RV4ND0
DU45 CR14NC45 8R1NC4ND0. 7R484LH4V4M MU170
C0N57RU1ND0 UM C4573L0 C0M 70RR35, P4554R3L45 3
P4554G3NS 1N73RN45. QU4ND0 3575V4M QU453
4C484ND0, V310 UM4 0ND4 3 D357RU1U 7UD0,
R3DU21ND0 0 C4573L0 4 UM M0N73 D3 35PUM4.

4CH31 QU3, D3P015 D3 74N70 35F0RC0 3 CU1D4D0, 45
CR14NC45 C41R14M N0 CH0R0. NO 3N74N70, C0RR3R4M
P3L4 PR414, 4 B31R5 D4 4GU4, R1ND0 D3 M405 D4D45 3
C0M3C4R4M JUN74R 4R314 P4R4 C0N57RU1R 0U7R0
C4573L0. C0MPR33ND1 QU3 H4V14 4PR3ND1D0 UM4
GR4ND3 L1C40:

G4574M05 MU170 73MP0 D4 N0554 V1D4 C0N57RU1ND0
4LGUM4 C0154 3 M415 C3D0 0U M415 74RD3, UM4 0ND4
P0D3R4 V1R 3 D357RU1R 7UD0 0 QU3 L3V4M05 74N70
73MP0 P4R4 C0N57RU1R. M45 QU4ND0 1550 4C0N73C3R
50M3N73 4QU3L3 QU3 73M 45 M405 D3 4LGU3M P4R4
53GUR4R, 53R4 C4P42 D3 50RR1R!!

S0 0 QU3 P3RM4N3C3 3 4 4M124D3, 0 4M0R 3 O C4R1NH0.
V3-53 QU3 0 R3570, 3 F3170 D3 4R314!

*É simplesmente 1N4CR3D174V3L, poder constatar tanto a
3X7R4ORD1N4R14 capacidade, como 5UR9R33ND3N73
velocidade de processamento do cérebro!*

Maiakóvski

Em 14 de de abril de 1930, aos 36 anos, Vladimir Maiakóvski, o maior poeta russo da era contemporânea, deu um fim trágico à sua atormentada vida.

Matou-se porque perdeu toda a esperança e se viu diante de uma estrada sem saída. Sua obra é absolutamente revolucionária, como revolucionárias eram as suas idéias. Mas o poeta, dizia ele, por mais revolucionário que seja, não pode perder a alma! Ele acreditou piamente na Revolução Russa e pensou que um mundo melhor surgiria de toda aquela brusca e violenta transformação.

Aos poucos, porém, foi percebendo que seus líderes haviam perdido a alma. A brutalidade crescia. A impunidade era a regra.

O desrespeito às criaturas era a norma geral.

Toda e qualquer reação resultava em mais iniquidades, em mais violência. Um stalinismo brutal assolou a pátria russa.

Uma onda avassaladora de horror e impotência tomou conta de seu espírito, embora ainda tentasse protestar. Mas foi em vão. Rendeu-se e saiu de cena.

Em 1936, Eduardo Alves da Costa escreveu o poema que resume sua desoladora tragédia.



'No caminho com Maiakóvski',

"Na primeira noite eles se aproximam
e roubam uma flor de nosso jardim.
E não dizemos nada.

Na segunda noite, já não se escondem:
pisam as flores,
matam nosso cão,
e não dizemos nada.

Até que um dia,
o mais frágil deles
entra sozinho em nossa casa,
rouba-nos a luz e,
conhecendo nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta.
E já não podemos dizer nada."



Uma idéia melhor

Em uma pequena cidade, a cena causava espanto e admiração ao mesmo tempo, talvez porque o protagonista da história fosse um senhor bem idoso.

Ele costumava passar o dia inteiro plantando árvores.

Certo dia, algumas pessoas que passavam por ali pararam, admiradas, observando aquele ancião a plantar mudas ao longo da rua.

Lisonjeado com o interesse, o velho parou seu trabalho e explicou:

- Meus filhos andam sempre insistindo comigo para mandar fazer uma sepultura. Mas eu tenho uma idéia melhor.

- Obtive licença para plantar árvores nas ruas ainda não arborizadas, e é assim que estou Utilizando-se dos próprios recursos gastando o dinheiro que poderia ser empregado num mausoléu.

- Já estou com 80 anos, e nunca vi ninguém procurar a sombra de uma sepultura para descansar, nem é num cemitério que a criança vai brincar. Daqui a 20 anos, meu nome estará completamente esquecido. Mas meus netos e outras tantas crianças estarão aqui para admirar e usufruir destas árvores.

- Ademais, quem passar por estas calçadas, nos dias de calor, há de achar agradável a sombra delas.

Impressionante a lucidez daquele homem que já vivera quase um século. financeiros e de forças físicas, tratou de produzir coisas úteis, ao invés de construir o próprio túmulo e esperar a morte chegar.

Por certo deixara aos mortos, como o recomendara Jesus, o cuidado de enterrar seus mortos.

Deixara para os filhos que estavam mortos para os verdadeiros valores da vida, o cuidado de enterrar aquele que pensavam estivesse morto, mas que em realidade estava mais do que vivo.

Quem planta flores, planta beleza e perfumes para alguns dias. Quem planta árvores, planta sombra e frutos por anos, talvez séculos.

Mas quem planta idéias verdadeiras, planta para a eternidade.

Equipe do site www.momento.com.br, com base em artigo do Seletões do Reader's Digest.

Cochilos da Imprensa

"Apesar da meteorologia estar em greve, o tempo esfriou ontem intensamente." O GLOBO

"Os sete artistas compõem um trio de talento." EXTRA.

"A vítima foi estrangulada a golpes de facção." O DIA.

"Os nossos leitores nos desculparão por esse erro indesculpável."

O GLOBO.

"No corredor do hospital psiquiátrico os doentes corriam como loucos." O DIA.

"A nova terapia traz esperanças a todos os que morrem de câncer a cada ano." JORNAL DO BRASIL.

"Ela contraiu a doença na época que ainda estava viva." JORNAL DO BRASIL.

"Parece que ela foi morta pelo seu assassino." EXTRA.

"O acidente foi no triste e célebre Retângulo das Bermudas." EXTRA.

"O velho reformado, antes de apertar o pescoço da mulher até a morte, se suicidou." O DIA.

"O aumento do desemprego foi de 0% em novembro."

"O presidente de honra é um septuagenário de 81 anos."

"Quatro hectares de trigo foram queimados. A princípio, trata-se de um incêndio."

"Na chegada da polícia, o cadáver se encontrava rigorosamente imóvel."

"O cadáver foi encontrado morto dentro do carro."

"Prefeito de interior vai dormir bem, e acorda morto."

"A polícia e a justiça são as duas mãos de um mesmo braço." EXTRA.

"Depois de algum tempo, a água corrente foi instalada no cemitério, para satisfação dos habitantes." JORNAL DO BRASIL.



O Relatório de Desenvolvimento Humano 2006 da ONU não é animador para os brasileiros. Os dados são naturalmente defasados, não houve tempo para levar em conta avanços significativos nos últimos dois anos em programas sociais de distribuição de renda, de redução do trabalho infantil, no combate ao trabalho escravo e outras políticas bem sucedidas do atual governo.

Destaque preocupante merece a lentidão com que se busca a universalização do saneamento básico. Houve a construção de cisternas de captação de água de chuva nas regiões de seca e pequena expansão dos sistemas urbanos de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos sanitários. Mas atualmente não passam de 70% as moradias atendidas por redes de esgotos. O resultado é muita doença e morte, principalmente de crianças, com enorme dano para o sistema de saúde pública, congestionado pelo atendimento de vítimas das valas negras, do esgoto a céu aberto, da falta de fossas sanitárias que já seriam uma solução parcial do problema. Cada real investido em esgotos sanitários e água tratada resulta em oito reais de redução de custos da saúde pública.

Quando avançava o programa de urbanização de favelas no Rio de Janeiro, com a implantação de redes de água e esgotos, em poucos meses verificava-se impressionante redução da demanda de atendimento nos postos de saúde mais próximos. Por isso, investir em saneamento é reduzir sofrimentos e mortes, com o benéfico efeito colateral da redução dos custos da saúde pública.



O que é sexualidade?

Hido Conte*

É preciso distinguir sexo de sexualidade. Com a palavra "sexo" se quer falar dos órgãos genitais do homem e da mulher. Com a palavra "sexualidade" se diz muito mais: sexualidade é o "modo de ser" homem ou mulher. A sexualidade está presente em todo nosso ser e fazer. A sexualidade é um impulso, uma corrente de energia, mas não é um instinto. Como nas demais dimensões, a pessoa pode assumir, reprimir, canalizar, sublimar estas energias com a sua inteligência, vontade e liberdade, de acordo com seu projeto de vida.

A sexualidade precisa ser educada. E preciso viver a sexualidade em função de valores. Esta é uma tarefa ética. Pela sexualidade a pessoa pode se humanizar ou desumanizar; através dela pode construir o que há de melhor ou de pior. Pela sexualidade, podemos construir ou destruir o amor, a vida, a liberdade, a dignidade e a graça de Deus.

Sexualidade reprimida e idolatrada. Na moral e na espiritualidade tradicional, a sexualidade sempre foi algo problemático. Criou muitos tabus e culpas. As atitudes frente à sexualidade foram de um extremo

ao outro: por um lado, a desconfiança e a repressão. Mais associado ao pecado do que à graça, a sexualidade foi reprimida, canalizada para o matrimônio em função da procriação.

No outro extremo, está o mito da sexualidade, a idolatria do sexo, o liberalismo ingênuo, o hedonismo que propõem a atividade sexual como algo necessário, sem limites, destinada exclusivamente ao prazer.

A Igreja, na prática, assumiu uma postura de controle rigoroso da sexualidade. Teve dificuldade de considerar a união conjugal como lugar da graça e da presença de Deus. Considerou a virgindade consagrada como vocação superior e mais perfeita do que o matrimônio. O ato sexual no matrimônio só se justificava em função da procriação. Qualquer outra atividade sexual era considerada sempre um pecado grave.

As razões deste rigor moral e desta suspeita em torno da sexualidade provêm do paganismo e da ignorância científica. A filosofia grega, que ingressou na teologia católica, considerava a matéria, o corpo e o sexo como inimigos do espírito. Não se conhecia o mecanismo biológico da reprodução humana. O espermatozóide foi descoberto em 1677; o óvulo e a fecundação em 1827. A Igreja elaborou uma moral sexual, ao longo de quase toda sua história, ignorando estes dados.

A revolução sexual. Nas últimas décadas houve uma

verdadeira revolução sexual. As pessoas conquistaram mais liberdade. As ciências desvendaram os "mistérios" ocultos da sexualidade: a biologia, a psicologia, a engenharia genética, outras ciências e os meios de comunicação ampliam, explicam, expõem, controlam, manipulam a sexualidade. As mulheres conquistam sua autonomia. A pílula liberou a sexualidade de sua dimensão exclusivamente reprodutiva. A sexualidade, que era reservada exclusivamente ao casamento com finalidade reprodutiva, passa a integrar o comportamento humano desde a sua adolescência, sem instituição e sem finalidade reprodutiva.

Atualmente, convivem posturas mais rígidas e outras mais liberais. E preciso encarar a sexualidade com um novo critério.

Sexualidade como linguagem da pessoa.

Tanto a visão tradicional repressora quanto a visão liberal da sexualidade têm uma visão utilitarista. Isto é, a pergunta que fazem é: "Para que serve a sexualidade?" A moral tradicional respondia: "A sexualidade serve para procriar". O liberalismo sexual responde: "Serve para dar prazer". Contudo, quando se pergunta "para que serve algo", estamos falando de "coisas". Serve para alguma coisa aquilo que se "tem". A sexualidade não é algo que a gente "tem", mas algo que a gente "é". O ser humano, com sua sexualidade, é sempre um "fim", nunca um "meio". Toda expressão sexual é



expressão da pessoa inteira, não de algo que ela tem. Por isso, a pergunta correta é: "O que significa a sexualidade?".

Sexualidade é força de relação, expressão da pessoa enquanto vocacionada a amar e ser amada. O encontro sexual significa entrega e acolhida. Falar de amor e de vida. A Igreja fala hoje de "significado unitivo e procriativo" da sexualidade humana. Antes de reproduzir, a sexualidade tem a finalidade de unir pessoas e construir o amor.

Verdades e mentiras da linguagem sexual.

O corpo é a pessoa em relação. O corpo revela a pessoa, sua interioridade. Pelo corpo a pessoa fala, acaricia, se faz presente. Pela união sexual expressa sua palavra mais profunda, mais forte, mais integral e mais comprometedora. A união sexual entre homem e mulher é o sinal de uma entrega e de uma acolhida integral. Este sinal pode ser verdadeiro ou falso. Pode expressar uma realidade que existe ou não existe.

O gesto sexual, que expressa entrega e acolhida, só é verdadeiro se a entrega e a acolhida

precedem o ato e continuam depois do ato, no cotidiano da vida. Se não for assim o ato sexual, por mais apaixonante que seja, não fala uma verdade integral.

A união sexual, para ser uma linguagem verdadeira, pressupõe o conhecimento recíproco, confiança, sinceridade, ternura, responsabilidade. A união sexual tem a função primária de aprofundar o vínculo de proximidade e comunhão entre pessoas que se unem. Isto exige um projeto de vida comum, a decisão de realizar uma comunidade de vida e de amor. A vida chama o amor e o amor chama a vida. Não há projeto de amor sem vida. O amor verdadeiro é, por sua natureza, fiel fecundo.

A união sexual de duas pessoas exige exclusividade, totalidade, unicidade e uma instituição que a proteja e estabeleça vínculos e compromissos recíprocos com a sociedade.

Portanto, a sexualidade é uma força complexa, ambígua, presente na totalidade da pessoa. Possibilita gozo, alegria, comunhão ou provoca desencanto, violência, perversidade. Precisa ser educada, personalizada, administrada com consciência, liberdade, responsabilidade.

A união sexual sempre fala de amor e de vida. Antigamente, a sexualidade era reduzida para reproduzir. Atualmente vive-se a sexualidade normalmente separada da procriação. Diante desta realidade, são possíveis duas opções: ou viver uma sexualidade

como busca de prazer, diversão, sem vínculos afetivos e sem compromisso; ou colocar a sexualidade a serviço do amor, como gesto simbólico expressivo que manifesta uma atitude interior.

Sexo sempre traz prazer, mas só amor traz felicidade. Somente o

amor dá sentido e plenitude gratificante ao prazer. O prazer passa; o amor permanece. Sexo sem amor é diálogo mentiroso, frustrante, que esvazia e vicia. O amor é sempre fecundo, prazeroso e feliz. Sua expressão sexual é festa celebração, sacramento.

- ❖ *Se nos perguntam: o que é a sexualidade humana como gostaríamos de responder?*
- ❖ *Qual é para nós o significado mais profundo do ato sexual?*

**Extraído de "Solidário" – jornal da Arquidiocese de Porto Alegre.*

28 Sites muito úteis.

Encontre a Legislação Federal e Estadual, por assunto ou por número, além de súmulas dos STF, STJ e TST:
www.soleis.adv.br

Encontre a melhor rota entre dois locais em uma mesma cidade ou entre duas cidades, sua distância, além de ter a localização da rua de sua cidade:
www.mapafacil.com.br

Encontra qualquer rua em 1058 cidades brasileiras
<http://mapas.terra.com.br/Callejero/home.asp>

Catálogo telefônico do Brasil inteiro em sua casa. Procure o telefone daquele amigo que estudou com você no colégio:
www.102web.com.br

História do Brasil - tudo do Brasil desde o descobrimento por Cabral:
www.historiadobrasil.com.br

Permite ler Jornais e revistas de todo o mundo:
www.indkx.com/index.htm

Câmaras virtuais funcionando 24 horas por dia ao redor do mundo:
www.earthcam.com

Sonho

Sonhei que fui ao Céu e um anjo me mostrava as diversas áreas lá existentes. Andamos até que entramos numa sala de trabalho cheia de anjos. O anjo que me guiava parou frente ao primeiro departamento e disse: - Esta é a Seção de Recepção. Aqui, são recebidas as orações com petições a Deus.

Olhei em volta da área e vi que ela estava tremendamente ocupada com um montão de anjos pondo em ordem pedidos escritos em volumosas folhas de papel e em bilhetes escritos por pessoas de todo o mundo. Seguimos então adiante, por um longo corredor, até que chegamos à segunda seção.

O anjo disse: - Esta é a área de Embalagem e Entrega. Aqui, as graças e bênçãos solicitadas são processadas e entregues às pessoas vivas que as pediram. Notei outra vez como estavam todos ocupados ali. Havia muitos anjos trabalhando intensamente nessa área, já que tantas bênçãos têm sido solicitadas. Elas estavam sendo empacotadas para entrega na Terra.

Finalmente, lá no fim do longo corredor, paramos na porta de uma área muito pequena. Para minha grande surpresa, só um anjo estava sentado ali, desocupado, nada fazendo.



- Esta é a Seção de Reconhecimento - disse-me calmamente meu amigo, que pareceu embaraçado. - Como é isso? Não há nenhum trabalho acontecendo por aqui... - perguntei. - É tão triste...

O anjo suspirou. - Depois que as pessoas recebem as bênçãos que pediram, poucos enviam confirmação de reconhecimento. - E como se confirma que recebemos as bênçãos de Deus? - perguntei. - Simples. - O anjo respondeu - Basta dizer: Grato, Senhor! - E quais bênçãos devem ser reconhecidas? - perguntei.

Respondeu-me:

1. *Se tiver alimento em sua geladeira, roupas nas suas costas, um teto sobre sua cabeça e um lugar para dormir... Você é mais rico que 75% dos moradores deste mundo;*

2. Se você tem dinheiro no banco, em sua carteira e algumas moedas sobrando em casa, você está entre os 8% mais bem sucedidos do mundo!
3. E se tem seu próprio computador, você é parte do 1% do mundo que tem essa oportunidade;
4. Mas também... Se você acordou hoje de manhã com mais saúde que doença. Você é mais abençoado que os muitos que nem sequer sobreviverão a este dia;
5. Se você nunca experimentou o temor da batalha, a solidão da prisão, a agonia da tortura, nem as dores de sofrimento de fome... Você está à frente de 700 milhões de pessoas no mundo;
6. Se puder ir a uma igreja, Mesquita ou Sinagoga, sem o temor de apanhar, de ser preso, torturado ou sem medo da morte... Você é abençoado e invejado por mais de três bilhões de pessoas, que não pode reunir-se com outros de sua fé;
7. Se seus pais ainda estão vivos, você é uma raridade;
8. Se você pode manter sua cabeça erguida e pode sorrir, você não é a norma, você é um raro exemplo para tantos que estão em dúvida e em desespero.
9. Se pôde ler esta mensagem, você é mais abençoado que dois bilhões de pessoas no mundo que absolutamente não sabem ler...

Então, reconheça, conte suas bênçãos e agradeça a Deus.

(Colaboração de Cristina Maria, por Internet)

BULAS ON LINE

Se você perdeu a bula de um medicamento ou não está entendendo ou enxergando nada do que está escrito lá, visite este site:

<http://www.e-bulas.bvs.br/cp.php>

onde você encontrará bulas de todos os medicamentos disponíveis no mercado, com duas versões: para leigos, com tudo mastigadinho, numa linguagem de fácil entendimento, explicando o que são aquelas palavras indecifráveis que estão lá; e para profissionais de saúde, com detalhamento das substâncias e com todas aquelas explicações que só eles entendem.



MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO

EDITORIA & PUBLICAÇÕES

Assinaturas e Expedição de Fato e Razão - Atendimento aos assinantes, assinaturas novas e renovações, números anteriores

Distribuidora Fato e Razão

Pedro e Celina Garcia - Coordenadores

Rua São João, 25 Sobre-Loja - CEP 24020-040 Niterói - RJ

Tel/Fax: (21) 2629-7163 - E-mail: fatorazao@primyl.com.br

Venda de Livros, Revistas e Temários do MFC, pedidos e encomendas para remessa postal

Livraria do MFC

Rua Barão de Santa Helena, 68 Granbery

CEP 36010-520 Juiz de Fora - MG

Tel.: (32) 3214-2952 - E-mail: livraria.mfc@acessa.com

Publicações disponíveis na Livraria MFC

Temários de Reuniões

Ponto de Partida

Um passo adiante

Pés na Terra

Fato e Razão

Números anteriores

Livros

Amor e Casamento

O Assunto é Casamento

Descomplicando a Fé

Eis o MFC

Cuidado Frágil

Colaborações e cartas de leitores

Equipe de Redação de Fato e Razão

R. Des. Saul Gusmão 80 - VIII - CEP 22641-280 Rio de Janeiro - RJ

E-mail: amorim@ibpinet.com.br